



# Plano

# Museológico



Plano Museológico do Museu Comunitário Engenho do Sertão (MCES), financiado pelo Edital Elisabete Anderle da Fundação Catarinense de Cultura edição 2020, por meio do Prêmio "Museus" na categoria "Patrimônio e Paisagem Cultural"

### **INSTITUTO BOIMAMÃO**

Rosane Luchtenberg  
*Presidente*

#### **Equipe:**

Rosane Fritsch  
*Administração geral*

Aline Lúcia Vieira  
*Comunicação*

Luciana Mendes dos Santos  
*Pesquisa*

Marilete Pedro e  
Pedro Paulo Dutra  
*Assistência administrativa*

Jadir Nadiel Coelho  
*Manutenção patrimonial*

Daniel Balbinotte e  
Daniel Garcia (estagiário)  
*Zeladoria*

### **Equipe responsável pela execução do projeto**

Rosane Luchtenberg  
*Coordenação geral*

Lucia Valente e  
Christianne Coelho  
*Museologia*

Luciana Mendes dos Santos  
*Pesquisa*

### **Colaboradores nas rodas de conversa:**

Patrícia Estivallet (*Arte Educadora*)  
Aline Lucia Vieira (*Produtora Cultural*)  
Luciana Mendes dos Santos (*Historiadora*)  
Rosane Fritsch (*Quituteira Solidária*)  
José Antônio Olímpio (*Vereador*)  
Fernanda Nadir da Silva (*Professora e Articuladora Comunitária*)  
Nadir Tomásia da Silva (*Mestra da Literatura Popular*)  
Rosane Luchtenberg (*Gestora Cultural*)



### **Multitarefa Serviços Ltda.**

Lúcia Valente  
*Museóloga – Corem 5R 110-I*

Cesar Valente  
*Jornalista e designer gráfico*

Christianne Coelho Reinisch Coelho  
*Museóloga*

Multitarefa Serviços Ltda. cnpj 19.796.454/0001-49  
lucivalente@gmail.com

### **Créditos das fotos (por página):**

Acervo MCES: 6, 30, 39 e 43;  
Christianne Coelho: 33;  
Jerusa Novelletto: 4 e 38;  
Keila Rebledo: 15, 20, 21, 29 e 73;  
Lúcia Valente: 8, 12, 16, 30, 31, 33 e 47.

### **PATROCÍNIO**



### **REALIZAÇÃO**



# Sumário

1. Apresentação .....	5
2. Contexto museológico .....	7
3. Caracterização do território.....	9
4. Histórico do Museu.....	13
5. Diagnóstico.....	17
6. Análise SWOT .....	36
7. Missão e Objetivos .....	39
8. Programas .....	40
9. Referências.....	48
10. Anexos .....	49



# 1. Apresentação

Esse documento tem como objetivo apresentar o Plano Museológico do Museu Comunitário Engenho do Sertão (MCES), financiado pelo Edital Elisabete Anderle da Fundação Catarinense de Cultura edição 2020, por meio do Prêmio "Museus" na categoria "Patrimônio e Paisagem Cultural".

O Plano Museológico deve servir ao Museu e à sua equipe como ferramenta de educação, planejamento e gestão. E adequar-se à realidade na qual está inserido.

O Museu Comunitário Engenho do Sertão, criado em 2007, é subordinado ao Instituto Boimamão de Preservação e Fomento da Cultura, sediado no município de Bombinhas, estado de Santa Catarina, fundado em 1998 como uma Organização Social Civil (OSC).

No site do Instituto Boimamão o MCES é definido como

*um espaço de vivência que possibilita a troca de experiências entre as pessoas, sendo o acolhimento uma das suas marcas mais significativas. Essa instituição tem um papel notório na produção e disseminação do conhecimento, não se restringindo somente às escolas e aos livros, mas as experiências associadas com o cotidiano da população local, por isso a importância de atividades educacionais, que transformem a realidade social e permitam que essas pessoas tenham sua cultura reconhecida.*

Num museu comunitário, o plano museológico deve ser construído de forma colaborativa, com a participação da equipe do museu, da comunidade e de profissionais que atuam no meio. Entendemos o grande desafio que era construir esse espaço participativo, com o equilíbrio entre os anseios de todos que colaboram com a instituição. As nossas possibilidades de encontros e trocas sofreram as limitações causadas pela pandemia mundial, ultrapassadas com criatividade e o uso de ferramentas baseadas na internet.

O Plano está dividido em três partes.

A primeira parte apresenta o histórico da instituição, a descrição do território, o diagnóstico institucional, pontos fortes, pontos de atenção, oportunidades e ameaças.

A segunda parte apresenta a missão e objetivos do museu e os programas:

- Institucional;
- Gestão de Pessoas;
- Acervos;
- Exposições;
- Educativo e Cultural;
- Pesquisa;
- Arquitetônico e Urbanístico;
- Segurança;
- Financiamento e Fomento; e
- Comunicação.

A terceira parte é integrada pelos anexos que complementam o plano.



## 2. Contexto museológico

O movimento museológico internacional denominado **Nova Museologia**, oficializado a partir de 1984, enfatiza a vocação social dos museus e propõe renovações teóricas e metodológicas ao campo museológico estabelecido até então, como bem registrou a pesquisadora Suzy Santos (2017).

Nessa corrente surgem novas iniciativas na sua maioria chamadas de ecomuseus e museus comunitários que objetivam através de uma curadoria coletiva e da promoção de práticas participativas e comunitárias, a valorização, a preservação e a difusão dos patrimônios locais. Assim, esses novos museus atuam como espaços de representação para a promoção da conscientização e transformação da realidade com base nesses patrimônios.

Na perspectiva de Hugues de Varine (2013, p. 189) o museu comunitário é a expressão de uma comunidade humana, que se caracteriza pelo compartilhamento de um território, de uma cultura viva, de modos de vida e de atividades comuns. O museu é propriedade da comunidade que

lhe deu nascimento e que o faz viver. Ele é, enfim, um instrumento dinâmico do desenvolvimento dessa comunidade, cujo material principal é o patrimônio no sentido mais amplo, mas ele não é o único: as ideias, os projetos, as produções ainda não incorporadas ao patrimônio fazem parte dos meios de expressão do museu.

São muitas as configurações que os ecomuseus e os museus comunitários assumiram e que fogem de um modelo tradicional de museu, tornando a elaboração do plano museológico com base no Estatuto dos Museus (Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009) um grande desafio. Acrescente-se a isso as restrições impostas pela pandemia de Covid-19 e a dificuldade de separar as atividades do Instituto Boimamão das atividades do museu.

O levantamento realizado por Santos (2017), apontou que entre agosto de 2015 e junho de 2017 foram localizados mais de 196 ecomuseus e museus comunitários em todo o território brasileiro. O que revela crescimento, em comparação ao de

2013/2014, que encontrou 78 iniciativas.

No estado de Santa Catarina, de acordo com a mesma autora (SANTOS, 2017), existiam, na data da pesquisa, oito museus comunitários e ecomuseus, incluindo o MCES. São eles:

**Ecomuseu do Ribeirão da Ilha**  
Florianópolis, SC

**Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller** Itapiranga, SC

**Museu Comunitário de Ipumirim**  
Ipumirim, SC

**EcoMuseu Laboratório Interativo de Educação Ambiental** – Chapecó, SC

**Museu Comunitário Engenho do Sertão**  
Bombinhas, SC

**Ecomuseu Univali**  
Porto Belo, SC

**Ecomuseu Dr. Agobar Fagundes**  
Blumenau, SC

**Ecomuseu Serra do Rio do Rastro**  
Lauro Müller, SC



# 3. Caracterização do território

## 3.1 O município, ocupação territorial e manifestações culturais

Bombinhas, localizado no Estado de Santa Catarina, é o menor município em área, com 34,5 km<sup>2</sup>. Possui uma população estimada (em 2019) de quase 20 mil habitantes que, na temporada de verão cresce consideravelmente com o “boom” de veranistas. De acordo com o estudo realizado pelo Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina— NEA/UFSC/CEA (ALVES e LACERDA, 2012), o município de Bombinhas faz parte de uma área cultural, juntamente com mais 44 municípios no litoral de Santa Catarina, que apresentam características, traços, estilos e valores sociais de uma cultura tradicional, cuja base demográfica é originária de colonizadores que vieram do Arquipélago dos Açores – Portugal e que ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX foram se transformando com a interação de diferentes grupos.

Esses imigrantes fundaram, em 1817, a Vila de Nova Ericeira, hoje município de Porto Belo, do qual Bombinhas foi desmembrada em 1992.

Segundo levantamento do patrimônio cultural imaterial identificado em Bombinhas, quando da implantação da “Área de relevante interesse ecológico da Costeira de Zimbros – ARIE” (BRIZOLA, s.d.), identificou-se que a base cultural de Bombinhas

é formada pela antiga ocupação indígena, colonização portuguesa – continental e açoriana, além da presença de populações negras. Os ranchos dos pescadores, com suas canoas de um pau só, as festividades católicas, hábitos alimentares e folguedos diversos são o testemunho desse caminhar histórico.

As manifestações culturais encontradas na cidade de Bombinhas e, particularmente, na região de entorno da ARIE, sob as categorias orientadoras do IPHAN, que destacam os usos que se fazem do patrimônio e a sua relevância para a memória e identidade dos grupos são elencadas a seguir:

Na categoria **Celebrações**, estão os rituais e as festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento, do trabalho e de outras práticas da vida social, onde destacam-se: as festas religiosas do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora dos Navegantes, com missa e procissão, e as festas juninas, onde João, Pedro e Antônio são os santos homenageados. Nessas festas, as principais atrações são a dança da quadrilha, o casamento caipira e a dança do pau-de-fitas.

Na categoria **Formas de Expressão** estão as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, onde destacam-se: o Boi de mamão, Pau de Fitas, Terno de Reis, Boi de Campo (Boi de vara ou farra do boi), Pão-por-Deus e Pasquim.

Na categoria **Saberes** encontramos os conhecimentos e os modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades, os quais destacamos:

a. **Beneduras.** Práticas de cura, em que se destacavam as benzedadeiras, operando com rezas e ervas destinadas a combater males de ordem física e psíquica.

b. **Confeção de balaios, tipiti e cordas de cipó.** De caráter utilitário, são fabricados a partir de materiais como o cipó vermelho e taquara mansa, coletados na região. Sua confecção exige saberes específicos, como a época ideal para extração das matérias primas, tratamento das mesmas e técnicas de produção. Atualmente não são encontrados artesãos em atividade, embora ainda sejam conhecidas as técnicas.

c. **Fabricação da farinha de mandioca.** Durante muito tempo foi um dos principais produtos de exportação de Santa Catarina. O primeiro levantamento físico fotográfico foi feito pelo Instituto Boimamão em 1999 e registrou 9 engenhos. Depois dessa iniciativa de salvaguarda, a Fundação de Cultura de Bombinhas registrou 15 engenhos em 2009. Em 2021 apenas seis restam em atividade. As técnicas de fabricação da farinha, assim como aparelhos – ralador, prensa, forno etc., e utensílios utilizados no processo, ainda são

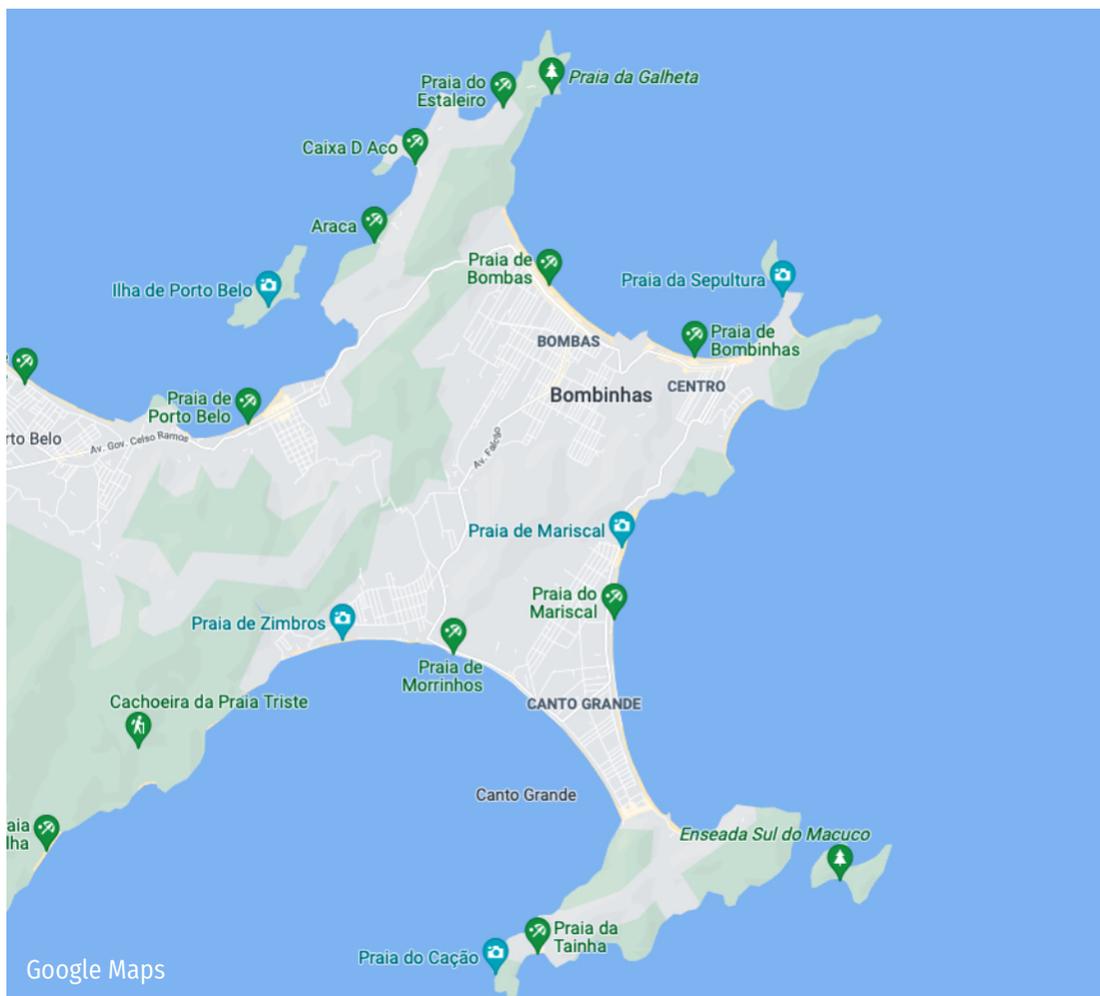
conhecidos no lugar, remetendo ao percurso histórico da comunidade associado à atividade. Constituem, assim, parte do patrimônio cultural local. No entanto, a falta de transmissão de conhecimentos a ela relacionados, acelera a perda desse referencial.

d. **Canoa de um pau só.** Feita, como o próprio nome diz, de um único tronco de árvore, geralmente madeira de guarapuvú.

e. **Artes da pesca.** Todos os instrumentos e métodos que permitem a captura de peixes, moluscos e crustáceos. A pesca artesanal é uma importante atividade econômica do município, que possui 3 núcleos de pescadores, localizados em Bombas, Zimbros, Canto Grande, Mariscal e Tainha.

Bombinhas integra o Corredor Ecológico Costa da Esmeralda, junto com outros seis municípios do litoral Centro-Norte de Santa Catarina, somando uma área de 568,9 km<sup>2</sup> de Mata Atlântica e abrigando 11 Unidades de Conservação. Farta em riquezas naturais e de uma beleza cênica exuberante, a região possui, portanto, forte apelo turístico, sustentado na paisagem natural marcada por morros, pontas e ilhas florestadas e águas oceânicas verdes e cristalinas.

É uma península um pouco acidentada e apresenta em sua configuração geográfica saliências (morros e pontas), reentrâncias (enseadas), costões



pedregosos com escarpas abruptas em alguns locais, diminutos estuários, dunas, mangues, restingas, Mata Atlântica e diversas praias: Bombas, Bombinhas (Centro), Zimbros, Canto Grande, Conceição, Ribeiro, Mariscal, Praia da Sepultura, Praia do Retiro dos Padres e Praia de Quatro Ilhas. A economia da região é basicamente o turismo e a pesca.

Bombinhas também possui unidades de conservação que são referenciais atrativos para a prática de ecoturismo, como o Parque Municipal do Morro dos Macacos, Parque Municipal da Galheta e a Área de relevante interesse ecológico da Costeira de Zimbros. A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, um importante centro de estudos científicos da fauna e flora marinha, criadora de várias espécies de aves migratórias, também abrange parte das águas territoriais do município de Bombinhas.

### 3.2 Espaços e ações culturais

Existe também no município de Bombinhas o **Espaço Cultural Engenho do Miminho** que pertence à Fundação Municipal de Cultura (FMC) e foi recebido em doação em 2015. Possui um acervo formado por utensílios, apetrechos para a produção de farinha de mandioca, móveis e fotografias dos irmãos Vieira, antigos proprietários do engenho. O Engenho do Miminho tem mais de 100 anos e conserva boa parte da madeira. Em 10 de dezembro de 2017 a FMC abriu o espaço à comunidade para a realização de eventos culturais.

Outras iniciativas da Fundação Municipal de Cultura de Bombinhas são os Editais “Mestre Cantalício Rocha” e “Mestra Elza Rosa” e a titulação de 20 Mestres da Cultura Tradicional de Bombinhas, pelo saber notório da **pesca**, do **artesanato**, da **memória**, da **literatura**, da **gastronomia** e do **folclore**.



# 4. Histórico do Museu

A história do Museu Comunitário Engenho do Sertão começa em 1997 quando Rosane Luchtenberg, com o apoio de amigos e pessoas da comunidade, inicia um processo de preservação do patrimônio material e imaterial em Bombinhas (arquitetura, gastronomia, literatura popular, danças, músicas, crenças, artesanato, etc.).

Esse movimento levou à criação do Instituto Boimamão de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Bombinhas em 1998. A associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, visa salvaguardar usos, costumes, saberes e fazeres da comunidade local e está sediada em um antigo engenho de farinha no bairro Sertãozinho.

O Instituto Boimamão, no início, atuava como um espaço para a preservação do patrimônio cultural de base açoriana, respondendo a uma necessidade identificada na cidade recém emancipada:

*“o objetivo já é sabido, pois há muito Bombinhas precisa, de vez, ter um espaço onde a memória possa ser viva e vivida e assistida. Pretende-se através do Centro resgatar a memória da Cultura Açoriana, preservar o patrimônio cultural” (INSTITUTO BOIMAMÃO, 2008).*

Com o desenvolvimento de ações e o aprofundamento de pesquisas sobre as expressões da cultura regional, percebeu-se que a riqueza ali contida foi formada também com o saber tradicional

indígena, com os conhecimentos da cultura afro-brasileira e com as manifestações de povos que por ali passaram e deixaram suas marcas.

Mesmo em seu início, o Instituto entendia a importância de um espaço de memória para a cidade. O primeiro projeto do Instituto Boimamão, em 1998, propunha a construção de um museu dedicado à cultura e à história da região de Bombinhas. O projeto “Preservação de Engenho de Farinha Açoriano Centenário e Criação do Museu Histórico na comunidade de Bombinhas”, possibilitou o primeiro passo para o desenvolvimento de ações de preservação do patrimônio cultural e de valorização de manifestações regionais como a dança, as canções populares, a literatura e a gastronomia local.

A construção do Museu Comunitário Engenho do Sertão foi um **processo**. Ele é resultado dos projetos realizados pelo Instituto Boimamão e tornou-se um espaço de referência para a preservação da cultura tradicional, articulando uma rede ativa e contínua de ações culturais e educativas elaboradas com e para a comunidade, com o apoio de instituições parceiras e de editais de fomento.

O museu fez o seu registro no Cadastro Nacional de Museus do Ibram em 2007, momento que é considerado a “data de nascimento” do museu pela equipe, e suas ações estão voltadas para a comunicação, a pesquisa e a preservação das

expressões da memória, da arquitetura, do patrimônio alimentar, da literatura popular, da dança, da música e do artesanato da região.

Quando o museu foi criado, em 2007, o Instituto Boimamão já possuía um trabalho solidificado com a cultura popular através dos seus projetos. Ações como as oficinas de Criação Artística “Quero ver Boi de Mamão” (2004), as Oficinas de Cultura e Cidadania “Grupo do Engenho” (2005-2007) e o projeto “Cantando em Verso e Prosa” (2007) promoveram atividades com o artesanato local, o patrimônio alimentar, a música tradicional e os folguedos.

Após o cadastramento do espaço como um museu comunitário e com o auxílio de políticas de apoio à cultura, os projetos com foco na educação e na promoção do patrimônio local são realizados, sem descartar as necessidades da comunidade. Como o projeto “Escola da Terra” (2010-2013), contemplado no Edital Ponto de Cultura do Ministério da Cultura, que, além das atividades desenvolvidas voltadas para a ciência, a tecnologia, a agroecologia e a cultura tradicional, integrou ações de educação profissional para a geração de trabalho e renda, com o projeto “Aluno Cidadão”. Esse projeto ofereceu oficinas para adolescentes de 14 a 18 anos, com o objetivo de facilitar e impulsionar estes jovens ao mercado de trabalho.

Em 2012, o Instituto Boimamão criou, na sede do Museu Comunitário, uma unidade produtiva de

artesanato, visando estimular o empreendedorismo e o associativismo, a inclusão social e a geração de emprego e renda. Em 2013 é criado o Núcleo de Ação e Criação Artesanal (NACA), que desenvolve o projeto “Nas Tramas da Cultura: Alinhavos dos Saberes”, com o objetivo de aprimorar as técnicas tradicionais utilizadas pelas artesãs locais, com base na cultura açoriana, considerando a influência de outros grupos étnicos que povoaram o município de Bombinhas e região. Já o Núcleo Agrícola de Produção Orgânica (NAPO) tem como objetivos “promover o exercício da cidadania com ações voltadas à realidade cultural local e socioambiental, como instrumento de apoio e complemento à educação formal fora do espaço escolar” e produzir “mudas nativas para venda, dentro do programa municipal de reposição ambiental” (INSTITUTO BOIMAMÃO, 2016).

Em decorrência de sua ação coletiva na promoção do patrimônio cultural local, resguardando tanto edificações e objetos ligados à produção artesanal da farinha, quanto a cultura intangível presente nas manifestações da cultura popular local, o Museu Comunitário Engenho do Sertão foi premiado como Ponto de Memória em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Museus, através do Edital de Seleção Pública nº 09, de 16 de novembro de 2012, reconhecendo a potência deste espaço como difusor de culturas ligadas ao patrimônio e ao desenvolvimento social.



Como Museu Comunitário, Ponto de Cultura e Ponto de Memória, as ações e os projetos desenvolvidos pela instituição buscam uma interpretação plural, com a participação dos indivíduos que representam as manifestações culturais formadoras desta tradição regional. Nesta interação constante com a comunidade, onde o passado é reelaborado no presente, surgiu a iniciativa da Casa da Memória, que integra o Museu Comunitário desde 2014, e foi organizada com os recursos do prêmio "Ponto de Memória". Em 2014, o Instituto tem sua segunda alteração estatutária, mudando sua denominação para Instituto Boimamão de Preservação e Fomento da Cultura, também designado como Instituto Boimamão.

O Museu Comunitário Engenho do Sertão também tem sido palco de muitas ações que envolvem diferentes públicos: Café do Engenho, Baile de Santo Antônio, feiras em geral, Tarde do Pão-por-Deus, Tarde do Beijú Fazendo e Cantando, hortas (de medicina popular e comunitária) e produção de mudas para reflorestamento. Em 2019, o Museu Comunitário Engenho do Sertão oficializa-se, com a **Ata de Criação do Museu (Anexo I)** e adere ao Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina - SEM/SC (**Anexo II**).

Os principais projetos realizados pelo Instituto Boimamão, com foco no Museu Comunitário Engenho do Sertão, são apresentados no **Anexo III**.



# 5. Diagnóstico

## 5.1 Caminho percorrido

O diagnóstico foi elaborado entre os meses de abril e agosto de 2021, pouco mais de um ano após o início da pandemia de Covid-19, quando praticamente todas as instituições culturais foram fechadas para evitar a proliferação do vírus. Assim, embora não tenhamos vivenciado os movimentos de interação da instituição com a comunidade, eles foram relatados por todos os entrevistados.

O processo de construção e discussão do Plano Museológico do MCES, usando estratégias alternativas para contornar os impedimentos sanitários, foi realizado por meio de visitas às instalações do Instituto Boimamão, visita a pontos culturais em Bombinhas, uma série de pequenas rodas de conversa com colaboradores, realização de questionários (um para colaboradores, diretoria e conselho e outro para o público em geral), análise documental, levantamento fotográfico e *lives* (rodas de conversa virtuais) no sentido de construir um cenário da vida do museu para fundamentar a elaboração do diagnóstico e a formulação dos programas para a sua institucionalização.

Os parâmetros que nortearam o trabalho de construção do diagnóstico baseiam-se em alguns aspectos específicos e relevantes do MCES:

- o vínculo comunitário do MCES com o entorno;
- a concentração de suas ações nas expressões da cultura tradicional de Bombinhas;
- a gestão pelo Instituto Boimamão; e
- o foco do acervo nos significados e não nos objetos em si.

Foram realizadas três visitas presenciais de diagnóstico ao espaço do MCES e duas reuniões remotas de organização de trabalho com a equipe do Instituto Boimamão. A primeira visita, em 27 de abril de 2021, teve a participação de Rosane Luchtenberg (presidente do Instituto), Aline Vieira e Rosane Fritsch (que fazem parte da equipe do Instituto Boimamão e atuam nas ações voltadas para a memória e a cultura da região) e a equipe responsável pela produção do plano museológico: a pesquisadora Luciana Mendes e as museólogas Lúcia Valente e Christianne Coelho. Nesse primeiro contato foram analisados os pontos fortes, os pontos que precisam de atenção e o que poderia ser feito para otimizar a gestão do museu, além de outras discussões.

Na segunda reunião presencial, dia 16 de junho de 2021, além da equipe da instituição, estavam presentes representantes da comunidade, do poder público municipal e mestras da cultura tradicional de Bombinhas especialmente convidadas. As pequenas rodas de conversa com esses grupos aconteceram em vários momentos no decorrer do dia. Os participantes e suas contribuições serão detalhados no item **5.2.1**.

Neste mesmo dia, num roteiro de visitas ororganizado por Aline Vieira, conhecemos o Engenho da Dona Rosa e conversamos sobre o processo de fabricação artesanal da farinha e seus saberes, e aproveitamos para passar pelo quintal da Dete do Dinho e conhecer a produção de hortas domésticas. Também visitamos o rancho de pesca do Olímpio e aprendemos sobre a pesca da tainha e as embarcações; conhecemos o calçadão de Bombas e a entrada da passarela do Ribeiro; vimos a localização da Casa de Cultura Dona Tila e tivemos a possibilidade de visitar a Capela da Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

A terceira reunião presencial ocorreu no início de agosto de 2021, para consolidar o texto do diagnóstico, definir a missão e os objetivos do museu e estabelecer as diretrizes para o desenvolvimento dos programas. Também fizemos uma visita ao

engenho da Dona Elba, como parte do projeto "Farinheiros Digitais", com conversas, café e bolo.

Duas "lives" (conversas virtuais) no canal do Youtube do Instituto Boimamão divulgaram a proposta do plano museológico e possibilitaram trocar ideias naquele momento de distanciamento social. A primeira atividade foi durante a 19ª Semana Nacional de Museus, no dia 19 de maio de 2021, com o título "Um plano museológico em construção". Essa *live* (foto ao lado) foi apresentada por Lúcia Valente com a mediação de Luciana Mendes, teve a duração de 32 minutos e visualizada 52 vezes no canal ([https://youtu.be/\\_c2BF9TnJqg](https://youtu.be/_c2BF9TnJqg)).

O segundo encontro remoto teve um objetivo diferente: a proposta era a de convidar pessoas que trabalham em museus ou que pesquisam sobre o tema em Santa Catarina e no Brasil. Nesta atividade, contamos com a participação da pesquisadora Suzy Santos, de Francisco do Vale Pereira, representante do Núcleo de Estudos Açorianos (NEA/UFSC), de Cristiane Pedrini Ugolini, do Museu Histórico de Santa Catarina e da Profª Dra. Yolanda Flores e Silva da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Com a apresentação de Luciana Mendes e a mediação de Lúcia Valente.

Nesse diálogo, também publicado no canal do Youtube do Instituto Boimamão foram compartilhadas informações sobre o trabalho com patrimônio material e imaterial e experiências de pesquisa e extensão acadêmicas integrando-as e contribuindo para as atividades do museu. As contribuições desse encontro estão registradas no item 5.2.2.



O primeiro questionário (**Anexo IV**), que denominamos “Diagnóstico do Museu Comunitário Engenho do Sertão – equipe e parceiros”, teve como objetivo conhecer a visão e os anseios da equipe e dos parceiros para o futuro do museu. O questionário foi baseado na obra “As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local”, de Hugues de Varine. Foram 14 questões relacionadas ao papel do museu, patrimônio, público alvo, inventário de atores e inventário de parceiros. Tivemos um total de 11 respondentes e os resultados estão no item **5.2.3**.

O público participou de forma espontânea e virtual respondendo ao formulário (**Anexo V**), cuja análise está no item **5.2.4**.

## **5.2 Contribuições**

Na discussão sobre papéis, objetivos e missão para formar o diagnóstico institucional, além dos dados formais buscou-se ouvir a equipe interna, colaboradores, profissionais e pesquisadores de museus e público externo. As estratégias utilizadas foram rodas de conversas presenciais, conversas virtuais, aplicação de questionários e pesquisa de público.

### **5.2.1 RODAS DE CONVERSA PRESENCIAIS**

No dia 15 de junho de 2021 aconteceram várias rodas de conversa presenciais no Engenho com o grupo do Museu (Rosane, Zane, Aline, Luciana), as museólogas responsáveis pela elaboração do Plano Museológico (Lúcia Valente e Christianne Coelho) e colaboradores e parceiros (Patrícia, Jadir, Nívea, Tonho e Fernanda,

Kelly da Secretaria de Turismo do município e as mestras Dona Nadir e Dona Arlete).

Os grupos menores iam chegando em horários diferentes e aqueles que tinham compromissos deixavam a roda e eram substituídos pelos novos convidados. Entre os comentários sobre as atividades já realizadas pelo Museu, alguns mencionaram que o museu deveria focar em aprimorar o que já tem, as experiências de sucesso que realizou, no sentido de “menos é mais”: educação patrimonial, intermediação entre a Universidade e a comunidade e criar um ponto de venda (lojinha do museu). Destacou-se que deveria haver uma preocupação com a manutenção do espaço físico, como local de realização das ações de educação.

Como o Instituto Boimamão ocupa uma cadeira no Comdema (Conselho Municipal do Meio Ambiente do município de Bombinhas) e o município é referência em gestão e preservação do patrimônio cultural, esse é um espaço que a equipe do museu pode usar para discutir questões importantes da e para a comunidade.

Entre os problemas que o Museu enfrenta enfatizou-se a precariedade da questão financeira e a necessidade de planejamento nessa área para que possa continuar a oferecer as oficinas e demais atividades.

Sobre a importância que o Museu tem para a comunidade, “a Rô do Engenho devolveu o nosso orgulho de sermos quem somos” e que “aqui é um lugar de encontro, que acolhe”. Para os presentes as



atividades marcantes foram os recitais, a festa de Santo Antônio, a festa da Roça realizada no inverno (como uma variação da festa junina tradicional de outras localidades).

Algumas ideias para atuação futura também surgiram. Por exemplo, trabalhar e desenvolver eventos relacionados ao ciclo anual da cultura: o Carnaval, o Boi de Mamão; continuar a fazer a interação com a comunidade, programar e realizar atividades de festejos para os moradores locais. Outra sugestão foi a de apoiar a formação de profissionais/professores da área de Turismo, já que nesse campo a contribuição relacionada ao turismo cultural ainda é muito pequena; formar profissionais para "levar a linguagem do museu aos trabalhos com a Universidade"; continuar a atividade de visita guiada das escolas; funcionar como uma espécie de *startup* fomentadora da área cultural; e trazer as lideranças comunitárias para o museu.

Entre outras atividades, foi sugerida a de promover rodas de conversa de tradição oral sobre as experiências e histórias como a "brincadeira do boi de campo", por exemplo. Essa ideia despertou muitas lembranças engraçadas, ainda vivas nas memórias dos presentes.

Quando alguém lembrou que "a memória é nossa matéria prima", ressaltou-se a relevância da visão de gestão para a memória, e que as pessoas podem ser olhadas "como pacotes de memórias e conhecimento únicos que merecem ser preservados". Daí a importância do incremento das políticas públicas para a preservação da memória, identidade e

patrimônio cultural do município e a manutenção do espaço como referência da memória local.

Nesse mesmo dia, em visita ao Engenho de Farinha da dona Rosa, ela comentou que seria importante que o engenho tivesse todo o equipamento que era utilizado para a produção de farinha “como a prensa, o ralador, as rodinhas, onde a gente lava a mandioca”, para poder dar uma ideia mais clara de como eram os engenhos antigamente. “Com isso se tornaria mais bonito”.

### 5.2.2 RODAS DE CONVERSA VIRTUAIS

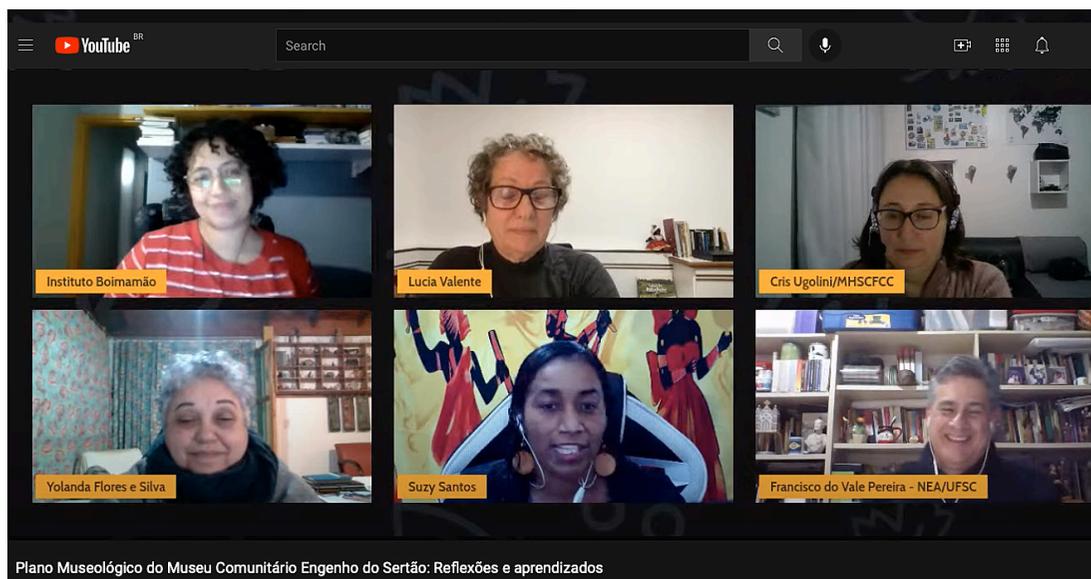
O segundo encontro remoto reuniu profissionais e pesquisadores de museus (foto abaixo). Participaram a Profª Dra. Yolanda Flores e Silva da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Cristiane Pedrini Ugolini, do Museu Histórico de Santa Catarina, Suzy Santos,

pesquisadora de museus comunitários e Francisco do Vale Pereira, do Núcleo de Estudos Açorianos (NEA/UFSC). Com a apresentação da historiadora Luciana Mendes e a mediação da museóloga Lúcia Valente.

Na conversa, publicada no canal do Youtube do Instituto Boimamão (<https://youtu.be/LTq4HdByC04>), foram compartilhadas informações sobre as diretrizes para a elaboração de um plano museológico enquanto ferramenta de planejamento, prevista no Estatuto de Museus; as características que diferem os museus comunitários dos museus convencionais, o MCES como “espaço de cura” e aprendizagem da comunidade de Bombinhas, o questionamento sobre como as diretrizes previstas para elaboração dos planos museológicos poderiam engessar e/ou inviabilizar as estruturas mais enxutas e informais dos museus comunitários.

Foram discutidos também os desafios enfrentados por diferentes museus comunitários no Brasil, ações educativas e suas estratégias para diferentes públicos. Com duração de 1h35min foi visualizada, durante a exibição ao vivo por 54 pessoas, algumas das quais fizeram comentários no chat.

O pesquisador Francisco do Vale Pereira abordou as diferentes demandas que um plano museológico traz sobre o pensar e fazer dos museus, em especial os museus comunitários e sua interação com as comunidades e o patrimônio local. Entende que os objetivos do Instituto Boimamão vêm ampliando suas funções e que possui um acervo constituído a ser trabalhado na dimensão de um museu comunitário, cuja amplitude e capilaridade pode atingir toda a população da área onde está o museu.





A Professora Yolanda comparou o MCES à Casa do Povo, que visitou em Querência no Algarve, como um local com a história das pessoas do lugar. Sobre o MCES ela disse:

*“é um local que tem gente que entra e sai. E durante o dia, manhã e tarde e às vezes até a noite. Isso foi que me deixou muito, muito feliz porque o que eu vi naquele engenho? Vi o povo circulando. Literalmente, é uma casa do povo. E as pessoas circulavam para ver o que tinha dentro e fora do Engenho, para fazer trabalhos, para pedir conselhos, para ensinar a cozinhar, para fazer tantas coisas ali dentro. E isso é o que me deixou também apaixonada pelo lugar. Na época eu falei para a Rô: Bombinhas é uma cidade doente, e onde é a Grande Unidade de Saúde, o grande espaço de cura? É essa casa. E isso para mim foi a impressão forte. Porque o turismo é ótimo mas, se não é planejado com carinho, é uma invasão de pessoas que constroem e que destroem. Porque as pessoas que são da comunidade passam a ser quase estranhas para a comunidade, porque vão perdendo a sua história, a sua identidade, o seu espaço. Ao perder isso, infelizmente, as pessoas que ainda tinham memórias guardam-nas em cofres e aqueles que não conheciam essas memórias podem nunca vir a conhecê-las.”*

### **5.2.3. QUESTIONÁRIO "DIAGNÓSTICO DO MUSEU COMUNITÁRIO ENGENHO DO SERTÃO APLICADO À EQUIPE E PARCEIROS"**

As questões propostas no formulário baseado em Hugues de Varine (2013) foram aplicadas à equipe do museu e colaboradores mais próximos. Aqui, apresentamos um resumo das respostas dadas pelos

11 participantes. Os resultados integrais estão no **Anexo IV**, com gráficos que facilitarão a compreensão das questões apresentadas a seguir.

**Questão 1:** Para todos os participantes a instituição é apontada como um patrimônio contendo a identidade e a genealogia cultural da população, um lugar dinâmico de conhecimento, informação, de prospecção e também uma reserva de objetos e de documentos protegendo a integridade de uma fração do patrimônio.

E para os próximos anos a maioria (7) deseja que o Museu seja também uma atração turística; auxiliar do desenvolvimento econômico; um componente da política de lazer e de consumo cultural; e um elemento de uma rede de equipamentos culturais “estruturantes”.

**Questão 2:** O MCES já foi, na estratégia do desenvolvimento local, vitrine do território, da comunidade e das atividades locais (10) e atração turística (9). Porém, no futuro, vêem como fator de mobilização da população e instrumento pedagógico aos jovens (7); ator econômico (venda de produtos locais ou de reproduções, entradas e atividades pagas, etc.) (7); e como ação pretexto para a formação dos atores locais e sua tomada de consciência (7).

**Questão 3:** Os patrimônios que já foram mobilizados nas ações da instituição e que ainda poderão ser trabalhados são os que se relacionam com a cultura viva atual dos habitantes, portanto bens não disponíveis permanentemente, mas utilizáveis eventualmente (11); e o patrimônio em constituição, oriundo da criação e da iniciativa dos habitantes

permanentes ou temporários (produção artística, artesanal, literária, econômica, etc.) (9);

Os patrimônios que ainda poderão ser explorados, em projetos futuros, são aqueles ainda ignorados, escondidos, desprezados, que o processo museológico revelará e valorizará (8).

**Questão 4:** O público mais importante e prioritário para a instituição é aquele formado pela comunidade nativa (11) e a comunidade escolar e universitária (10). Com menor destaque para o público especializado (7). Em segundo plano, apenas importante são os visitantes externos (7) e turistas (6)

**Questão 5:** Há aspectos da memória dos diferentes públicos locais que ainda podem ser trabalhados pelo museu? Entre as respostas discursivas, encontram-se: Sim, existem, pela riqueza da cultura, aprimorando o trabalho que já está sendo feito, realizando uma análise para definir estratégias, fazendo exposições temporárias (itinerantes ou virtuais) com temas específicos. Duas respostas negativas e dizem ainda da dificuldade financeira.

**Questão 6:** Categorizando o inventário de atores e seu grau de contribuição, foram classificados como muito importantes: Especialistas temáticos (oficineiros, ceramistas) (9); Pessoas da comunidade (8); e Museólogos, universitários e pesquisadores (7).

Classificados como regulares: Servidores do município (8); Associações da região (cultura, esporte, meio ambiente, educação) (7); Eruditos locais e técnicos em áudio e vídeo (7).

**Questão 7:** A administração federal pode apoiar a realização de grandes projetos na instituição via Lei Rouanet e o Programa Cultura Viva, que foram citados especificamente. Em geral, falam de editais de apoio a projetos museológicos, contribuição para o patrimônio histórico, leis de incentivo e editais acessíveis.

**Questão 8:** Entre as limitações: instabilidade do governo federal, burocracia, regras rígidas, políticas públicas da área da cultura que não são implementadas e dificuldade de acesso.

**Questão 9:** O apoio da administração estadual pode se dar por editais e prêmios como o Prêmio Elisabete Anderle e editais de apoio a projetos museológicos, assessoria do SEM (Sistema Estadual de Museus), editais e leis de incentivo, apoio financeiro e técnico e de políticas culturais. E suas limitações: burocracia, força política, nenhuma garantia de continuidade dos editais existentes.

**Questão 10:** A administração municipal pode apoiar a instituição por meio da cessão de trabalhadores para manutenção (o que já vem ocorrendo há bastante tempo), com a doação de material de construção e mão-de-obra, de forma regular. Pelos editais específicos Mestra Elza e Mestre Cantalício Rocha e apoio financeiro da Fundação de Cultura. Estão limitados pela falta de recursos financeiros, sem garantia de continuidade, pressões políticas e burocracia.

**Questão 11:** A instituição espera das universidades e centros de pesquisa apoio em forma de consultorias, estágios de alunos da área da cultura, pesquisas e

divulgação sobre a diversidade da cultura local. Contribuir para a difusão do conhecimento técnico e científico, parceria e assessoria na criação e elaboração de projetos, utilização do museu como espaço de ensino, pesquisa e extensão. Mas isso encontra barreiras na burocracia e dificuldades na busca de novos parceiros interessados em projetos.

**Questão 12:** Já o setor privado apoia com a cessão do terreno em regime de comodato, mas poderia vir também na forma de parcerias para projetos, apoio direto (material e financiamento), por leis de incentivo, por contatos diretos. Mas isso tem limitações como as questões éticas, desconhecimento da importância da instituição na comunidade e na dificuldade de buscar esses apoiadores (no sentido de pessoal disponível e capacitado para essa captação).

**Questão 13:** As associações podem apoiar agregando forças, estabelecendo parcerias em projetos, na divulgação, mas esbarram na falta de recursos e na dificuldade dessa busca (tempo e pessoal).

**Questão 14:** O apoio das Fundações poderia ser feito na logística de eventos, em consultorias, editais, no reconhecimento do trabalho desenvolvido e apoio financeiro. Mas faltam recursos e existem questões políticas e normas rígidas que podem ser fatores limitantes.

As observações gerais resumem-se à importância de refletir sobre a gestão e organização do museu. E foram levantadas algumas dúvidas: como financiar a ampliação do que já está sendo feito? Este é o

nosso propósito? Será que o poder público municipal e outras instituições continuarão o processo caso a direção falte? Como renovar os apoiadores, atraindo novas lideranças políticas, artísticas, empresariais e a juventude bombinense para dar continuidade aos projetos.

#### 5.2.4 PESQUISA DE PÚBLICO

Foi criado um formulário no Google e disponibilizado nas mídias do Instituto e Museu para obter algumas informações do público em geral que acessa as plataformas e poderia dar sua contribuição sobre o Museu e suas atividades, gerando seu perfil. A íntegra do questionário e das respostas está no **Anexo V**, com os respectivos gráficos.

A pesquisa ficou disponível online e foi respondida por 20 pessoas. A seguir comentamos as respostas obtidas.

Em sua grande maioria o público que respondeu a pesquisa é jovem: está na faixa dos 21 a 31 anos (30%) e entre 31 e 40 anos (25%). Quanto à procedência, 50% são locais (Bombinhas), 40% de Florianópolis, e 10% das regiões de Porto Belo e Balneário Camboriú.

Todos responderam que já conhecem o Museu e 40% deles informaram que o conheceram por intermédio dos professores e 20% através da recomendação de amigos e familiares. Apenas 10% souberam do Museu pela Internet (sites de busca ou de notícias).

A partir dessa familiaridade, queríamos saber de quais atividades já haviam participado, sendo que a

grande maioria (75%) veio ao museu por visitas mediadas e 35% participaram da Tarde do Beiju. Apenas 10% participaram das Oficinas de Artesanato.

Na avaliação dos serviços oferecidos (aqui incluídos também comodidades) o destaque foi dado à limpeza (70%) avaliada como "Muito Bom". Em seguida, com 50%, as informações e explicações disponíveis e a conservação e manutenção (dos equipamentos e objetos expostos). Entre os demais itens, sinalização e iluminação foram avaliados como "Muito Bom" por 45% dos respondentes e conforto, segurança e acesso como "Bom" por 40% dos participantes da enquete.

Sobre os fatores que facilitam ou dificultam a visita ao museu, a maioria dos respondentes disse que os horários de funcionamento, o custo do ingresso e outros custos (como transporte e alimentação) são indiferentes. E apenas a dificuldade de acesso, pela localização, foi citada.

Para 85% desse público a atuação do Museu em relação ao trabalho com a memória da comunidade tradicional de Bombinhas é avaliada com nota máxima.

Perguntados sobre outros espaços culturais que já foram visitados em Bombinhas e região as respostas apontam na maioria para o Engenho do Miminho, em seguida ranchos de pesca, casas de cultura, feiras de artes e artesanato, ateliê de artistas, outros engenhos de farinha, biblioteca e museus (que agora estão fechados), feiras culturais e Piana do Crivo.

Sobre as áreas de envolvimento do Museu, a cultura tradicional obteve a nota "Muito Bom" (85%), em

segundo lugar a educação ambiental (70%) e em terceiro a educação escolar (55%).

Sobre as características do Museu (no mesmo padrão de itens do questionário anterior baseado em Hugues de Varine) o resultado foi o seguinte:

**Muito forte:**

Um “tesouro” contendo a identidade e a genealogia cultural da população (60%);

Um componente de lazer e de consumo cultural (60%);

Um lugar dinâmico de conhecimento, informação e prospecção (50%);

Num mesmo patamar (45%):

Um elemento de uma rede de equipamentos culturais estruturantes;

Um laboratório científico; e

Uma reserva de objetos de documentos protegendo a integridade de uma fração do patrimônio.

Na classificação das expressões do patrimônio cultural de Bombinhas muito representadas no Museu estão a cultura dos engenhos e em seguida o patrimônio alimentar (receitas e registros da culinária local). Depois vêm os folguedos (boi de mamão e terno de reis) e a literatura popular (Pão-por-Deus e pasquim).

Para eles o Museu deve focar no público formado pela comunidade nativa de Bombinhas (85%), na comunidade escolar (80%) com pouco destaque para visitantes externos e turistas (50%).

Sobre temas a serem abordados pelo museu em atividades e exposições estão:

Fotografia histórica, cinema, artistas locais e música;

Pesca da tainha, tradição cultural, gastronomia típica;

Eventos sobre a cultura da comunidade;

Renda de bilro e diversidade das espécies nativas.

## 5.3 Situação atual

Aqui optamos analisar apenas alguns programas que requerem mais atenção: Institucional, Gestão de Pessoas, Comunicação, Acessibilidade, Espaço Físico, Acervo e Públicos.

### 5.3.1 Institucional / Estrutura formal

O Museu Comunitário Engenho do Sertão é uma unidade integrante do Instituto Boimamão, sediado no município de Bombinhas, estado de Santa Catarina, fundado em 1998 como uma Organização Social Civil (OSC).

O Instituto Boimamão ao longo dos seus 23 anos sofreu alteração de nome, inicialmente denominado Instituto Boimamão de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, regimento interno e objetivos.

De acordo com sua última alteração estatutária em 05/05/2014, dentre as finalidades do Instituto destacam-se:

I – Criar, apoiar, desenvolver e fomentar ações que promovam a valorização do patrimônio histórico e cultural material e imaterial do município de Bombinhas e região;

II – Desenvolver projetos e ações voltadas às áreas de educação patrimonial e educação ambiental aplicando metodologias pedagógicas transdisciplinares provendo apoio ao ensino formal;

(...)

XI – Conservar o patrimônio artístico cultural e histórico através de acervo material na forma de Museu Comunitário e possibilitar conhecimento através de ferramentas virtuais e eletrônicas;

XII – promover o registro, eventos e ações de valorização da cultura e dos saberes populares ligados às comunidades tradicionais (INSTITUTO BOIMAMÃO 2016).

Ainda de acordo com seu estatuto, é dirigido pela Diretoria Executiva, eleita em Assembleia Geral. E sua estrutura administrativa é composta por uma Diretoria Executiva (Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Segundo– Secretário, Tesoureiro, Segundo– Tesoureiro), pelo Conselho Consultivo (três representantes e dois suplentes). Todos os integrantes da diretoria executiva e dos conselhos atuam de forma voluntária).

O MCES foi inscrito no Cadastro Nacional de Museus do Ibram em 2007, momento que é considerado sua “data de nascimento”. Em 2019, o Museu Comunitário

Engenho do Sertão oficializa-se, com a Ata de Criação do Museu (Anexo I) e adere ao Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina – SEM/ SC (Anexo II)

O Museu não tem regimento interno, nem uma estrutura organizacional/ organograma formalizado para sua gestão administrativa, financeira, patrimonial e técnica, dependendo totalmente do Instituto Boimamão, não existindo limites formais entre o museu e o Instituto. A gestão de ambos está centralizada nas mãos da Presidente da Diretoria Executiva, que vem ocupando esse cargo desde a criação do Instituto.

Além disso, por ser um museu comunitário, de abrangência municipal, sem uma fonte de recursos financeiros regular, o Museu encontra dificuldades em cumprir todas as orientações estabelecidas no Estatuto de Museus.

No site do Instituto Boimamão a missão do MCES é apresentada como:

*O desenvolvimento do turismo cultural com base na educação patrimonial pode vir a incrementar a economia local, além de colaborar para o desenvolvimento do turismo. A riqueza do patrimônio cultural presente no município pode agregar valor ao produto turístico que é oferecido atualmente, além de contribuir com a conservação dos recursos naturais e nos valores culturais locais.*

### **5.3.2 Gestão de Pessoas**

As pessoas que atuam no Museu, o fazem de forma voluntária, do mesmo modo como no Instituto BoiMamão. Não faltam boa vontade, engajamento

nem profissionalismo. Mas existe a necessidade de se organizar por áreas, por tarefas, para que o trabalho flua melhor e com menor esforço. A própria equipe deve dar esse passo, tanto para aliviar a pressão e a responsabilidade sobre a diretora do Museu quanto para facilitar o trabalho de todos.

Algumas atividades são realizadas com o apoio de colaboradores e parceiros, que atuam sob demanda dos projetos, sem um vínculo formal. O museu não possui museólogo(a) como responsável.

### 5.3.3 Comunicação

A comunicação para divulgação do MCES é feita pelo site de internet e pelas redes sociais do Instituto Boimamão. As informações sobre o Museu são facilmente confundidas com as informações sobre o Instituto, sem uma clara definição de áreas. E é nomeado de várias maneiras (como ponto de memória, como museu comunitário, como Engenho...), o que não ajuda na identificação da instituição.

Num rápido levantamento nos principais endereços das redes sociais, encontramos o seguinte:

**Site** do Instituto Boimamão

<https://institutoboimamao.org.br/>

Desenvolvido com apoio do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2019 pelas empresas Lupus Estúdio e Estúdio Cacco. Na aba **O Engenho** estão as informações sobre o MCES (<https://institutoboimamao.org.br/museu-comunitario/>).

**You Tube:** Engenho do Sertão

<https://www.youtube.com/channel/UCZjRjN4UY9RHvCLhJpOeH3Q>

O Canal foi aberto em 13/09/2015 . Descrição: "Somos Ponto de Memória... Lugar de guardar e compartilhar a cultura viva. O **Engenho do Sertão** te convida para experienciar a sutileza da história de Bombinhas!".

**Facebook:** Engenho do Sertão

<https://www.facebook.com/engenho452>

Descrição: "Ponto de Memória: Os saberes e fazeres da comunidade local pode ser percebido através de narrativas e objetos da época do povoamento açoriano. Para recriar e fomentar a produção artesanal, com base na cultura local, foi criada a marca **Engenho do Sertão**, lançada no mercado no final de 2011".

**Instagram:** enghodosertao

<https://www.instagram.com/enghodosertao/>

Descrição: "Ponto de Cultura | Ponto de Memória | **Museu Comunitário** | Escola da Terra | Sede do Instituto Boimamão!".

### 5.3.4 Acessibilidade

O MCES não atende, até o momento, à Norma 9050:2004, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados no que diz respeito às condições de acessibilidade dos espaços culturais de uso público.

Foi notada a ausência de alguns itens como, por exemplo, sanitário acessível e rampas de acesso às instalações como o engenho principal, a Casa da Memória e as oficinas. E vagas especiais identificadas na área de estacionamento.

### 5.3.5 Espaço Físico e Instalações

O espaço ocupado pelo MCES e pelo Instituto Boimamão, foi cedido em comodato. Compreende as edificações citadas a seguir e uma extensa área verde. O levantamento topográfico da área e das edificações está sendo realizado para obter dados mais precisos.

**Engenho do Sertão:** Principal edificação do conjunto, com área para exposições, eventos, reuniões e cozinha. Formado por peças que originalmente faziam parte de engenhos da região.

**Casa da Memória:** Reconstituição de uma casa típica da região, a partir de imóvel doado ao Instituto Boimamão pelo Sr. Mauri Manuel da Silva e transferido do bairro de Zimbros em 2014. Espaço físico construído com recursos do prêmio Ponto de Memória que abriga acervo museológico composto por peças que também foram doadas pela comunidade.

**Lojinha do Museu:** Atualmente desativada.

**Oficinas:** Espaço com materiais e equipamentos para desenvolver oficinas de diversas áreas, como cerâmica e marcenaria.



Casa da Memória



Engenho do Sertão



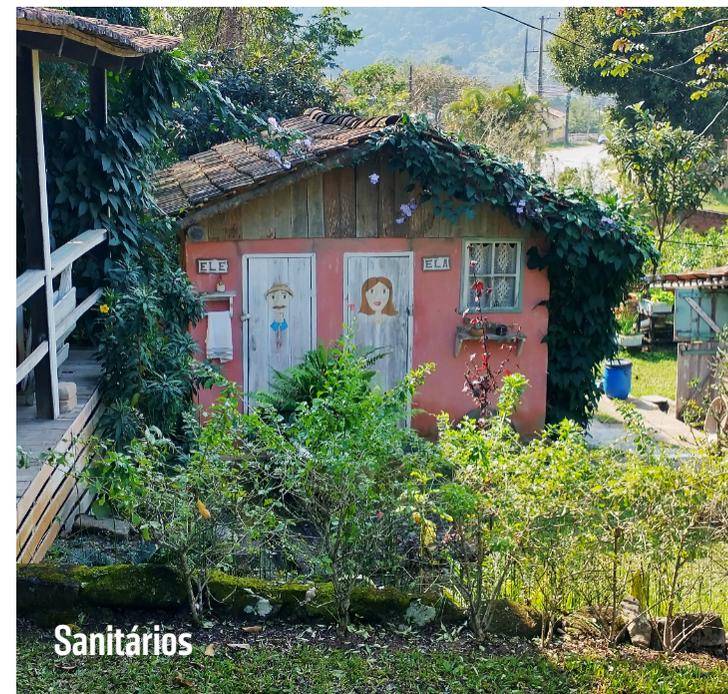
Engenho da Roça



Oficinas



Casa da Memória



Sanitários



Estufa de mudas



Horta

**Sanitários:** Sanitários masculino e feminino abertos ao público.

**Engenho da Roça (antigo):** Esse segundo engenho estava apresentando uma série de problemas estruturais quanto à sua conservação, necessitando de restauro e de readequação de seus espaços. Em virtude do Instituto não ter como bancar a restauração, optou por vender/doar à família do antigo proprietário, em maio de 2021.

**Área Verde:** estufa de mudas, hortas, espaço fitoterápico, horta comunitária e cafezal.

Uma foto com a localização das edificações está disponível no **Anexo IV**.

### 5.3.6 Acervos

#### 5.3.5.1 ACERVO MUSEOLÓGICO

O acervo museológico do MCES, ainda não arrolado e adequadamente documentado, compreende:

– mobiliário, peças e utensílios de uso doméstico coletados na comunidade ou doados espontaneamente e que fazem parte da história das famílias bombinenses. Este acervo está em exposição na Casa da Memória;

– mobiliário, peças e utensílios relacionados aos engenhos de farinha. Este acervo faz parte da “decoração” do Engenho do Sertão.

Cândido chama a atenção sobre a importância do arrolamento e da documentação do acervo.

*A posse das coleções implica, para os museus, obrigações legais, sociais e éticas quanto ao armazenamento, à conservação e documentação adequados, além do compromisso com sua extroversão. É necessário que a instituição esteja familiarizada com o que possui, saiba onde se encontra, para que serve cada um dos itens do seu acervo, e tenha uma noção de suas lacunas. (CÂNDIDO, 2014, p.30)*

#### 5.3.5.2 ACERVO DOCUMENTAL DO INSTITUTO BOIMAMÃO

O Instituto Boimamão, que realiza a gestão do MCES, acumulou em sua trajetória um volume documental significativo para o estudo da cultura tradicional de Bombinhas. São cerca de cinco mil documentos textuais, totalizando aproximadamente quatro metros lineares de arquivo, com um recorte temporal entre 1995 e 2021 – com exceção do documento “Oração de Santa Catarina”, uma folha de oração escrita à mão por Margarida Isabel Conceição e datado de 1929.

Nesta documentação, encontram-se os registros da cultura literária local e destacam-se o caderno escrito à mão por seu Atílio Antão, que deu origem ao livro “Causos do Atílio Antão” (2017), registros de pasquins e de Pão-por-Deus produzidos por pessoas da comunidade de Bombinhas, as edições do periódico “Açor”, publicado pela instituição entre 1999 e 2004, os livros de registro de visitantes entre 1999 e 2014, os projetos realizados desde 1998 pelo Instituto Boimamão e o material resultante das visitas escolares ocorridas no espaço .



Há marcos na cidade  
Que não são de agora  
Pedra Descansa Defunto  
E a Cruz da Praia de Fora!



Com o projeto “Livro da Vida: documento, história e memória”, contemplado pelo prêmio Elizabete Anderle de 2019, a equipe realizou organização de parte do acervo documental da instituição, produzido nas ações de comunicação, pesquisa e salvaguarda do Instituto Boimamão. O processo de organização e acondicionamento deste acervo iniciou-se com a divisão do acervo documental, aquele composto pelos arquivos impressos do acervo da instituição, de acordo com as temáticas trabalhadas pelo Instituto Boimamão em seus projetos, gerando as seguintes categorias: o Patrimônio Cultural, a Escola da Terra, o Turismo de Base Local e o Institucional.

Na categoria “Patrimônio Cultural”, estão os documentos relativos às expressões culturais da região, divididos entre os termos literatura, folguedos, patrimônio alimentar e cultura regional. Na categoria “Escola da Terra”, estão os documentos que registram as ações voltadas para a educação ambiental, a compostagem, a produção de mudas e a horta comunitária. Na de “Turismo de base local” estão localizados os documentos produzidos pela visita no espaço, divididas pelos termos visita escolar, Eventos e Museu Comunitário. O conjunto documental “Institucional” abrange o material arquivístico produzido pelo Instituto em suas ações.

Devido ao grande volume de documentos impressos, a equipe de trabalho decidiu concentrar suas ações na

tipologia “Acervo Documental”. O “Acervo Fotográfico” demonstrou necessitar de um tratamento técnico de conservação que não estava previsto pelo projeto, por isso foi organizada por data, mas não foi sistematizada no diagnóstico total do acervo.

Os arquivos estão organizados em sequência, divididos por pastas e acondicionados em caixas polionda. Cada pasta e cada caixa conta com uma identificação de seu conteúdo na parte externa. O acervo documental foi organizado de forma contínua, independentemente de sua categoria, de acordo com o sistema caixa/pasta (C00P00). Todas as informações de localização do acervo organizado até o momento estão inseridas no inventário e disponíveis para consulta no site do Instituto Boimamão.

A pesquisa do acervo reorganizado e inventariado está disponível para acesso pelo site do Instituto Boimamão, e parte dele já se encontra digitalizado. Sua organização e disponibilização ao público foi feita através da plataforma Tainacan, uma ferramenta para WordPress que facilita a gestão e a publicação de coleções em formato digital. Nesta primeira fase de organização e acervo, 36 pastas com mais de 1800 páginas foram inventariadas pela equipe. O processo de inventário, higienização e inserção na plataforma Tainacan é contínuo, assim como o processo de digitalização do acervo, visando a publicização dessas informações ao público interessado.

### 5.3.7 Públicos

O MCES atende a públicos bem diversificados, principalmente estudantes, moradores e turistas.

Os números estão registrados em quatro volumes de livros de visitas, de 1999 a 2020:

Nos últimos 20 anos **13.000** pessoas assinaram o livro de visitas.

Destes, 70% foram estudantes de vários níveis

30% universitários e participantes de grupos de trabalho e pesquisa;

40% estudantes da rede pública municipal e estadual de SC, RS e PR em visitas guiadas.

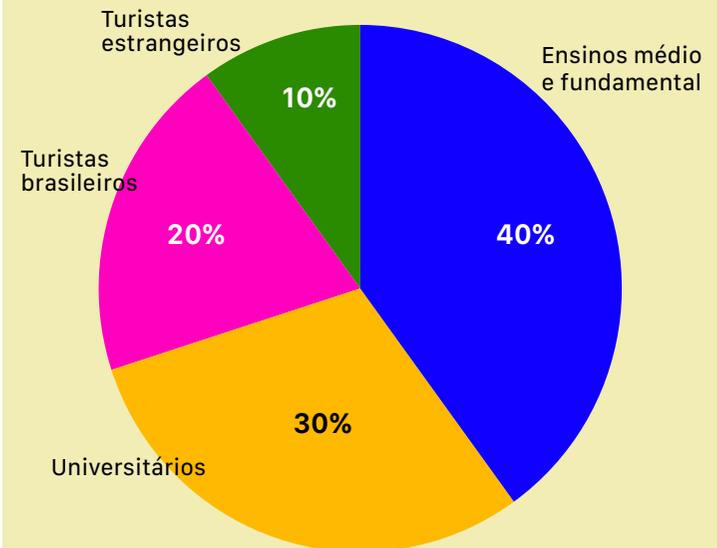
Nos últimos 10 anos o museu recebeu em média 900 alunos por ano com visitas agendadas em ações de educação ambiental e patrimonial.

Nas temporadas de verão, 20% dos visitantes não estudantes eram brasileiros e 10% estrangeiros.

Entre os públicos atendidos pelo Museu estão os participantes de eventos e atividades culturais, feiras, festas, eventos gastronômicos e rodas de tradição. São cerca de 580 pessoas por ano (adultos, jovens e crianças).

Outros eventos como reuniões, palestras, tardes do beiju e café do engenho reúnem aproximadamente 160 pessoas por ano.

### Visitantes do Museu



Fonte: Livros de Visitas MCES

# 6. Análise SWOT

## 6.1 Pontos fortes

O Instituto e o MCES têm uma história de mais de 20 anos de ações e pesquisas relacionadas à preservação e disseminação do patrimônio cultural material e imaterial na região de Bombinhas.

No âmbito da produção de projetos culturais e educacionais aprovados em editais e prêmios, essas atividades têm algumas características que demonstram a qualidade e a relevância do trabalho desenvolvido ali: a inovação, a participação de diferentes faixas etárias, com foco no patrimônio cultural, agroecologia e o meio ambiente.

É considerado um exemplo de museu comunitário, local de realização de diferentes atividades relacionadas à preservação e difusão do patrimônio cultural, atividades educativas complementares ao ensino formal e visitação para turistas. Integrado à comunidade, é também espaço de afeto e saber da cultura, com uma extensa programação já consolidada que é levada a efeito no local, valorizado pela preservação das estruturas remanescentes de antigos engenhos e da casa da Memória.

Destacam-se as parcerias com Universidades e escolas da região em projetos de pesquisa e extensão e o apoio da Fundação Municipal de Cultura de Bombinhas.

Foi reconhecido como espaço difusor de culturas ligadas ao patrimônio e ao desenvolvimento social por meio do Prêmio Ponto de Memória 2013 – Ibram/2012 e o selo de Cultura Viva (2006/2007), entre outros.

O grande número de colaboradores, apoiadores e parceiros que a entidade foi reunindo ao longo do tempo e que fazem parte da sua história, permite uma ampla capacidade de articulação institucional, fator fundamental para o desenvolvimento de atividades culturais e educativas.

## 6.2 Pontos de atenção

O fato do Museu não ter regimento interno, estrutura organizacional e recursos próprios.

As fontes de recursos financeiros são insuficientes para manutenção preventiva das estruturas físicas (frágeis e antigas) e contratação de pessoal para a realização das atividades rotineiras.

A insegurança causada pelo processo de renovação do contrato de comodato do terreno onde o MCES está localizado.

A equipe fixa do museu é insuficiente para atender às necessidades devido à falta de recursos próprios.

Falta de gestão adequada do acervo, do ponto de vista de organização e conservação.

A forma reativa com que os processos de planejamento de projetos são desencadeados, sempre em função de editais.

O processo decisório centralizado na diretora do Instituto.

Nas redes sociais o MCES é nomeado de várias maneiras (ponto de memória, museu comunitário, Engenho) o que pode confundir o público e dificultar a consolidação da imagem da Instituição.

### **6.3 Oportunidades**

Possibilidade de extensão e fortalecimento das parcerias com instituições educacionais.

Ampliação da utilização das redes sociais para maior visibilidade dos acervos materiais e imateriais do museu, instrumentalizando-as para que possam ser usados como fonte de pesquisa.

A participação em editais, concursos e convênios pode ser potencializada com a adequada organização interna, institucionalização e profissionalização.

Oferecer a estrutura e o conhecimento acumulado para complementar programas de treinamento profissional na área de turismo.

Tornar-se um centro polarizador e articulador de roteiros culturais do município, tanto em programas esporádicos quanto dentro do ciclo anual de eventos da cultura local, em parceria com outras instituições.

O Município de Bombinhas, onde o museu está instalado, tem grande potencial de desenvolvimento turístico e cultural. Na temporada de verão atrai grande número de turistas, que podem se interessar pelo que o Museu oferece.

### **6.4 Ameaças**

O fim do prazo do contrato de Comodato do terreno.

O prolongamento das restrições de circulação e reunião, em decorrência da Covid 19.

Incerteza da continuidade de ações de financiamento e fomento aos projetos culturais nas diferentes esferas governamentais, à medida em que ocorre alternância do poder político.

O fato de alterações recentes do zoneamento urbano terem retirado o caráter de zona rural, permitindo a instalação de unidades industriais nas proximidades do museu.



# 7. Missão e Objetivos



## 7.1 Missão

Gerar conhecimento e reflexão coletiva sobre o patrimônio cultural e ambiental da comunidade, oferecendo um espaço de afeto, pesquisa, salvaguarda e difusão das manifestações tradicionais de Bombinhas.

## 7.2 Visão

Ser referência local do patrimônio cultural e ambiental.

## 7.3 Objetivos

Pesquisar, registrar e comunicar o patrimônio cultural relacionado aos saberes, modos de criar e viver da comunidade local e região.

Produzir e disseminar conhecimentos, facilitando a troca de experiências ligadas às tradições locais.

Estimular a formação de lideranças locais nas áreas de patrimônio e turismo de base local.

Desenvolver parcerias com instituições educativas em todos os níveis para a realização de projetos nas áreas de patrimônio cultural e ambiental.

# 8. Programas

O Plano Museológico como ferramenta de planejamento estratégico deve auxiliar a equipe a definir e organizar, em ordem de prioridade, os objetivos e ações em cada uma de suas áreas. Para os programas que relacionamos a seguir e apresentamos sugestões de projetos, há muitas leituras que dependem do tipo, do tamanho, do lugar e da equipe que nele atua. A finalidade é analisar e organizar a instituição em diferentes aspectos e planejar o que será necessário realizar de acordo com o que se deseja para o futuro. O museu e sua equipe não necessitam submeter-se a regras pré-estabelecidas, mas seguir em movimento, refletindo sobre os desafios e buscando aprimorar sua atuação. Esses são os programas definidos pela Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009:

- 8.1. Programa Institucional
- 8.2. Programa de Gestão de Pessoas
- 8.3. Programa de Acervos
- 8.4. Programa de Exposições
- 8.5. Programa Educativo e Cultural
- 8.6. Programa de Pesquisa
- 8.7. Programa Arquitetônico-Urbanístico
- 8.8. Programa de Segurança
- 8.9. Programa de Financiamento e Fomento
- 8.10. Programa de Comunicação
- 8.11. Programa Socioambiental
- 8.12. Programa de Acessibilidade Universal

## 8.1 Programa Institucional

### O que é

Apresenta as diretrizes para a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes.

### Situação atual

A partir do diagnóstico foi constatada a ausência de instrumentos que sirvam como ferramentas fortalecedoras de sua gestão política, técnica e administrativa como regimento interno, organograma, etc.

### Propostas

Os itens básicos que devem ser atendidos são:

- ♦ Elaboração de um regimento interno.
- ♦ Definição de um grupo gestor.
- ♦ Criação de um organograma que identifique as principais áreas de atuação e sugira os responsáveis por cada uma delas.  
(Programas temáticos de acordo com as ações).
- ♦ Levantamento das instituições com as quais o Museu já se relaciona e as que planeja relacionar-se.

## 8.2 Programa de Gestão de Pessoas

### O que é

Abrange ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar do conjunto de servidores, empregados, prestadores de serviço e demais colaboradores do museu, o diagnóstico da situação funcional existente e necessidades de readequação.

### Situação atual

A equipe do Instituto Boimamão atua também no museu, não havendo definição de funções.

Falta estrutura organizacional específica registrando o quadro funcional permanente e o quadro funcional temporário.

### Propostas

- ♦ Usar o organograma definido no programa institucional para mapear os colaboradores que atuam no museu, para estabelecer prioridades e subsidiar o planejamento financeiro.  
Por exemplo:
  - Colaboradores por demanda (por projeto, oficina, etc);
  - Colaboradores cedidos por outras instituições;

Colaboradores contratados;  
Corpo técnico (manutenção, zeladoria, jardinagem e edificações);  
Outros (contabilidade, mídia, produções audiovisuais e culturais, arte-educação e extensão universitária).

- ♦ Capacitação da equipe sobre processos museológicos e políticas de acervo.
- ♦ Identificar os atores disponíveis na comunidade: pessoas físicas ou jurídicas que possam contribuir com o processo de "musealização", no próprio território.
- ♦ Realizar acordos de cooperação técnica com outras instituições.

## 8.3 Programa de Acervos

### O que é

Abrange o processamento técnico e o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluídos os de origem arquivística e bibliográfica.

### Situação atual

Os acervos estão dispostos nas instalações do museu (Casa da Memória, Engenho e Casa da Administração) alguns ainda em

fase inicial de organização. Não há Política de Gestão de Acervo.

### Propostas

- ◆ Definição das tipologias de acervos passíveis de serem musealizadas (arquitetônico, documental, bibliográfico, objetos, fotográfico, botânico/ paisagístico)
- ◆ Arrolamento inicial dos acervos por tipologia
- ◆ Acervo bibliográfico – criação de uma mini– biblioteca (reunir as publicações próprias do Instituto e demais publicações sobre a cultura açoriana, cultura local e estudos feitos sobre o MCES, solicitar doações de outras instituições e disponibilizá-las para manuseio e pesquisa)
- ◆ Inventário contínuo participativo de objetos e documentos relativos à cultura tradicional da comunidade (seleção de fotos, registro de peças nos engenhos e ranchos).
- ◆ Acervo documental (organizar os documentos de formação do museu e administrativos)
- ◆ Acervo fotográfico (organização, catalogação, acondicionamento, digitalização)

- ◆ Arrolamento do acervo de objetos (ficha com fotografia, informações do doador, etc. pode ser utilizada a plataforma eletrônica Tainacan)
- ◆ Acervo arquitetônico (arrolamento, registro fotográfico, memorial descritivo e levantamento histórico das edificações)
- ◆ Acervo botânico-paisagístico (preservação da memória popular local, costumes e relação com o meio ambiente nos conhecimentos tradicionais do patrimônio natural)
- ◆ Adotar uma Política de Gestão de Acervo que defina aquisição e descarte: se o Museu aceitará ou não doações e empréstimos (comodato ou outras formas) e os termos em que isso se dará.
- ◆ Criação de uma reserva técnica.

## 8.4 Programa de Exposições

### O que é

Abrange a organização e utilização de todos os espaços e processos de exposição do museu, intra ou extramuros, de longa ou curta duração.

### Situação atual

Acervo de objetos em exposição permanente na Casa da Memória sem as informações adequadas (legendas ou outras).

### Propostas

- ◆ Definir de que forma serão apresentadas as informações sobre a exposição permanente da Casa da Memória.
- ◆ Elaborar projeto expositivo para a área do Engenho da Roça.
- ◆ Criar exposições temporárias no Engenho e um cronograma de exposições anuais, na sede e/ou itinerantes.
- ◆ Elaboração e implantação de um edital para utilização do espaço multiuso "Galeria de Arte".
- ◆ Explorar temas como:
  - Gastronomia (beiju, roscas, culinária, etc).
  - Homenagem às mestras e mestres de Bombinhas
  - Histórias das famílias locais
  - Vitrines com pesquisas realizadas pelo Instituto
  - A cidade como roteiro de uma exposição, sendo o Museu um dos pontos

## 8.5. Programa Educativo e Cultural

### O que é

Abrange os projetos e as atividades educativo-culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições.

### Situação atual

O museu já desenvolve parcerias de sucesso com universidades, escolas, Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), Fundação Municipal de Cultura e Prefeitura de Bombinhas. Essa é uma área com resultados muito positivos. O **Anexo III** apresenta a relação dos projetos realizados.

### Propostas

- ♦ Avaliar as parcerias com instituições educativas, em todos os níveis, aprimorando e otimizando os recursos e focando nos projetos mais produtivos socialmente (em qualidade e quantidade)
- ♦ Realizar projetos de inserção territorial: trilhas e percursos, roteiro dos engenhos.
- ♦ Avaliar as atividades oferecidas no passado como oficinas, formação de grupos musicais, relacionadas ao patrimônio cultural e ambiental, investindo, reformulando e atualizando os modelos utilizados.

- ♦ Tornar-se referência em projetos educativos pioneiros na região, inclusive com a formação de líderes, agentes e equipe educativa com jovens do ensino médio.
- ♦ Ações de educação para o patrimônio ambiental. Como por exemplo programa de visitação com diferentes roteiros (arquitetônico, ambiental, cultural e patrimonial).

## 8.6. Programa de Pesquisa

### O que é

Abrange o processamento e a disseminação de informações, destacando-se as linhas de pesquisa institucionais e os projetos voltados para estudos de público, patrimônio cultural, museologia, história institucional e outros.

### Situação atual

Possibilita a participação de estudantes de vários níveis e áreas de conhecimento em projetos que envolvem patrimônio, meio ambiente e outros.

### Propostas

- ♦ Levantar os trabalhos acadêmicos já desenvolvidos que tenham como



objeto de estudo o Museu, o Instituto e suas atividades, organizando-os, visibilizando e disponibilizando inclusive nas plataformas digitais.

- ♦ Oferecer o espaço do museu para o desenvolvimento de pesquisas de alunos das áreas de Museologia, Turismo, História, Patrimônio, etc., e obtendo contrapartidas importantes e estratégicas para o museu.
- ♦ Realizar pesquisa de públicos do museu para definir seus públicos prioritários.

## 8.7. Programa Arquitetônico-Urbanístico

### O que é

Abrange a identificação, a conservação e a adequação dos espaços livres e dos construídos, bem como das áreas em torno da instituição, com a descrição dos espaços e instalações adequados ao cumprimento de suas funções, e ao bem-estar dos usuários, servidores, empregados, prestadores de serviços e demais colaboradores do museu, envolvendo, ainda, a identificação dos aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão e de acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência.

### Situação atual

Os espaços físicos existentes no início da elaboração deste Plano eram (arquitetônico e paisagístico):

Engenho Antigo (hoje desativado)  
Engenho do Sertão  
Casa da Memória  
Lojinha do Museu  
Oficinas  
Administração  
Espaço de referência cultural  
Área verde, horta, cafezal, fitoterápico,  
Horta comunitária  
Estacionamento

Nem todos esses espaços estão devidamente identificados, necessitam de uma vistoria básica para detectar os riscos e problemas de manutenção. Para visualizar essa área, ver **Anexo IV**.

### Propostas

- ♦ Identificação das edificações e seus espaços.
- ♦ Priorizar a segurança dos públicos nos diversos espaços, com adaptações para oferecer acesso também aos públicos com deficiências.
- ♦ Definir áreas de estacionamento e circulação para veículos e pedestres.

## 8.8 Programa de Segurança

### O que é

Abrange os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluídos sistemas, equipamentos e instalações, e a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência.

### Situação atual

As edificações não possuem os equipamentos necessários para a prevenção e combate a incêndios. Feitas em madeira, têm a precariedade característica desse tipo de construção.

### Propostas

- ♦ Fazer um levantamento completo dos riscos ao patrimônio, aos acervos e às pessoas.
- ♦ Adequar os espaços e dotá-los de equipamentos de segurança necessários e possíveis. A segurança inclui prevenir os riscos das edificações, dos acervos e das pessoas (equipe e visitantes). Além da necessidade de atender posturas municipais e estaduais (fiscalizadas pelo Corpo de Bombeiros).

- ♦ Treinar e conscientizar a equipe do museu para a manutenção do nível de segurança e atuação proativa.
- ♦ Criar um plano de gestão de risco, com a previsão dos cenários que possam representar eventuais ameaças e procedimentos em casos de emergência.
- ♦ Desenvolver Manual Interno de Segurança que sistematize ações cotidianas nesta área, tais como: competências e responsabilidades de cada colaborador do museu, inclusive terceirizados; normas de controle de acesso de funcionários, visitantes e pesquisadores, com identificação dos mesmos; política de controle de chaves, de entrada e saída de acervo, veículos, e equipamentos.

## 8.9 Programa de Financiamento e Fomento

### O que é

Abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos.

### Situação atual

A receita do Instituto Boimamão que mantém o MCES é proveniente dos seguintes meios:

- ♦ Captação de recursos de leis de incentivo à cultura, por meio da elaboração de projetos;
- ♦ Recursos de editais;
- ♦ Cobrança de ingresso;
- ♦ Aluguel de espaço;
- ♦ Realização de pequenos eventos;
- ♦ Doações de pessoas físicas e jurídicas;
- ♦ Venda de mudas;
- ♦ Cursos e oficinas.

Apesar da variedade das fontes de recursos, não existe uma regularidade na captação e os valores obtidos têm sido aquém do necessário para a manutenção das estruturas e operacionalização das atividades, o que muitas vezes prejudica o planejamento das ações a curto, médio e longo prazo, alinhado a um planejamento financeiro.

### Propostas

- ♦ Fazer um planejamento estratégico com ênfase na área financeira, RH e marketing, com projetos e ações a longo, curto e médio prazo.
- ♦ Buscar parceiros e fontes de financiamento (convênios com órgãos públicos; estímulos fiscais e isenções tributárias; patrocínios com e sem

renúncia fiscal; e doações de pessoas físicas e jurídicas) que possam assegurar uma certa regularidade no caixa.

- ♦ Criar um "radar" de editais e fomentos e definir equipe que possa planejar e elaborar projetos com a antecedência necessária.
- ♦ Criar uma política de vendas, produtos com a marca do museu, produtos para cada exposição, introduzir o pagamento com Pix.
- ♦ Reabrir a loja do museu para produtos da comunidade e reativar, na medida do possível, o serviço de café e lanche para o público.

## 8.10 Programa de Comunicação

### O que é

O relacionamento do Museu com seus públicos.

### Situação atual

O Museu está presente nas redes sociais e tem publicações impressas ou audiovisuais. Em certa medida há uma vinculação ao Instituto Boimamão. A marca do Museu se confunde com a do Instituto.

## Propostas

- ♦ Levantar as ações de comunicação e mídia para identificar como o Museu quer ser mostrado publicamente, com coerência.
- ♦ Criação de uma marca para o Museu Comunitário Engenho do Sertão.
- ♦ Atualização da presença do Museu em canais próprios nas redes sociais.
- ♦ Criar podcasts aproveitando audios e vídeos (Dona Rosa, Atílio Antão, Nadir, etc)
- ♦ Criar um plano de comunicação que contemple os vários públicos do Museu.
- ♦ Definir uma equipe que leve o plano à prática, alimentando os canais de comunicação conforme as diretrizes traçadas no plano de comunicação.
- ♦ Estabelecer horários de funcionamento interno e externo, presencial e digital e deixar visível aos públicos.
- ♦ Criar material de divulgação sobre histórias e memórias da comunidade de Bombinhas (modelo Museu da Maré).

## 8.11 Programa Socioambiental

### O que é

Abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental pelo Decreto nº 8.124, de 2013 (BRASIL, 2013).

### Situação atual

A consciência ambiental é bem visível e está presente nos espaços e nas ações que o Museu realiza, em especial por meio de dois projetos desenvolvidos pelo Instituto BoiMamão: a Escola da Terra e o Núcleo Agrícola de Produção Orgânica (NAPO).

O NAPO tem por objetivo promover o exercício da cidadania com ações voltadas para a cultura local e a educação socioambiental. Funciona como instrumento de apoio e complemento escolar.

Além disso, são produzidas mudas de árvores nativas dentro do Programa Municipal de Reposição Ambiental.

### Propostas

- ♦ Levantar as atividades que fazem parte

do cotidiano do museu para identificar o que já está sendo feito e possíveis aperfeiçoamentos.

## 8.12 Programa de Acessibilidade Universal

### O que é

Projetos e ações relativas à acessibilidade a todas as pessoas. Deverão ser explicitados em programa específico regulamentado pela Lei nº 13.146, de 2015 (BRASIL, 2015).

### Situação atual

Ausência de rampas de acesso às edificações, sanitários adaptados e indicações inclusivas.

### Propostas

- ♦ Adaptar os acessos e ambientes para a circulação de cadeirantes.
- ♦ Sinalizar as vagas preferenciais de estacionamento.
- ♦ Adaptar pelo menos um dos sanitários para acessibilidade.
- ♦ Na expografia, usar recursos como textos em braille, figuras e pictogramas, descrições em áudio e libras, que permitam a fruição por todos os públicos.



# 9. Referências

ALVES, J.P; LACERDA, E.P. Mapeamento do patrimônio cultural das comunidades açorianas de Santa Catarina, 2012. <https://bit.ly/3oOmdZM>, acessado em 28/07/2021.

ANTÃO, Atílio Francisco. Causos do Atílio Antão: histórias daqui. Bombinhas, Impressul, 2017.

BRASIL, Presidência da República, Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em <https://bit.ly/30IEZ6x>

BRASIL, Presidência da República, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <https://bit.ly/3oMkvBP>

BRIZOLA, Ana Lúcia Campos (coord.). Diagnóstico histórico cultural (imaterial). Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico Costeira de Zimbros. Bombinhas, Prefeitura Municipal de Bombinhas, s.d. Disponível em: <https://bit.ly/3nEcDCX>

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para gestão e planejamento de museus. Florianópolis, FCC, 2014.

INSTITUTO BOIMAMÃO. Livro da Vida. Bombinhas, SC: Instituto Boimamão, 2008.

INSTITUTO BOIMAMÃO. Estatuto social. 2016.

INSTITUTO BOIMAMÃO. Escola da Terra. S/d. Disponível em: <https://bit.ly/3FDcPIN>.

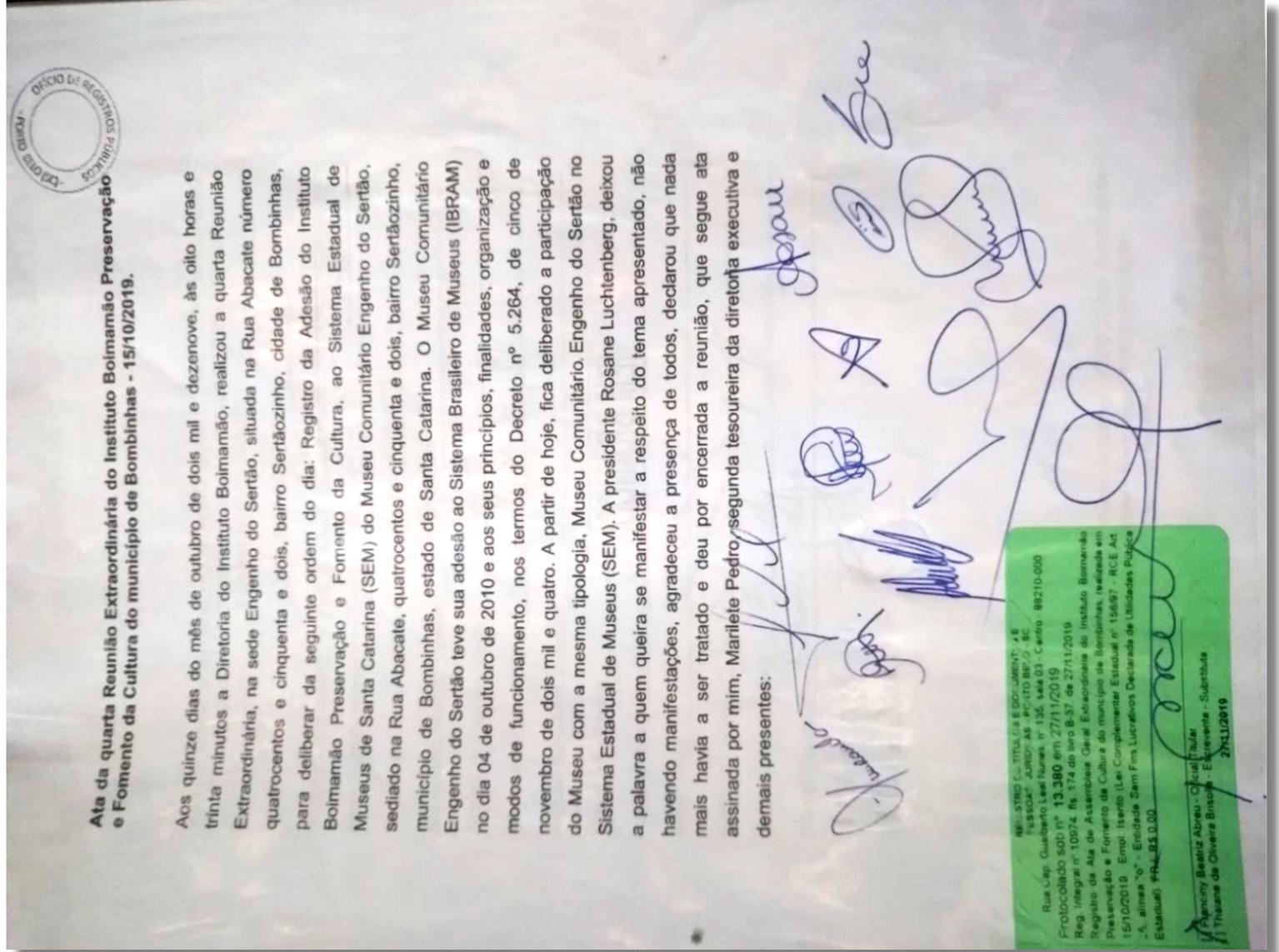
LUCHTENBERG, Rosane. Ponto de Cultura Escola da Terra Engenho do Sertão. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3DIm8qf>, acesso 02 set. 2018.

SANTOS, Suzy da Silva. Ecomuseus e museus comunitários no Brasil: estudo exploratório de possibilidades museológicas. Dissertação de mestrado; orientadora Marília Xavier Cury. USP, São Paulo, 2017.

VARINE, Hugues de. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre, Medianiz, 2013.

# 10. Anexos

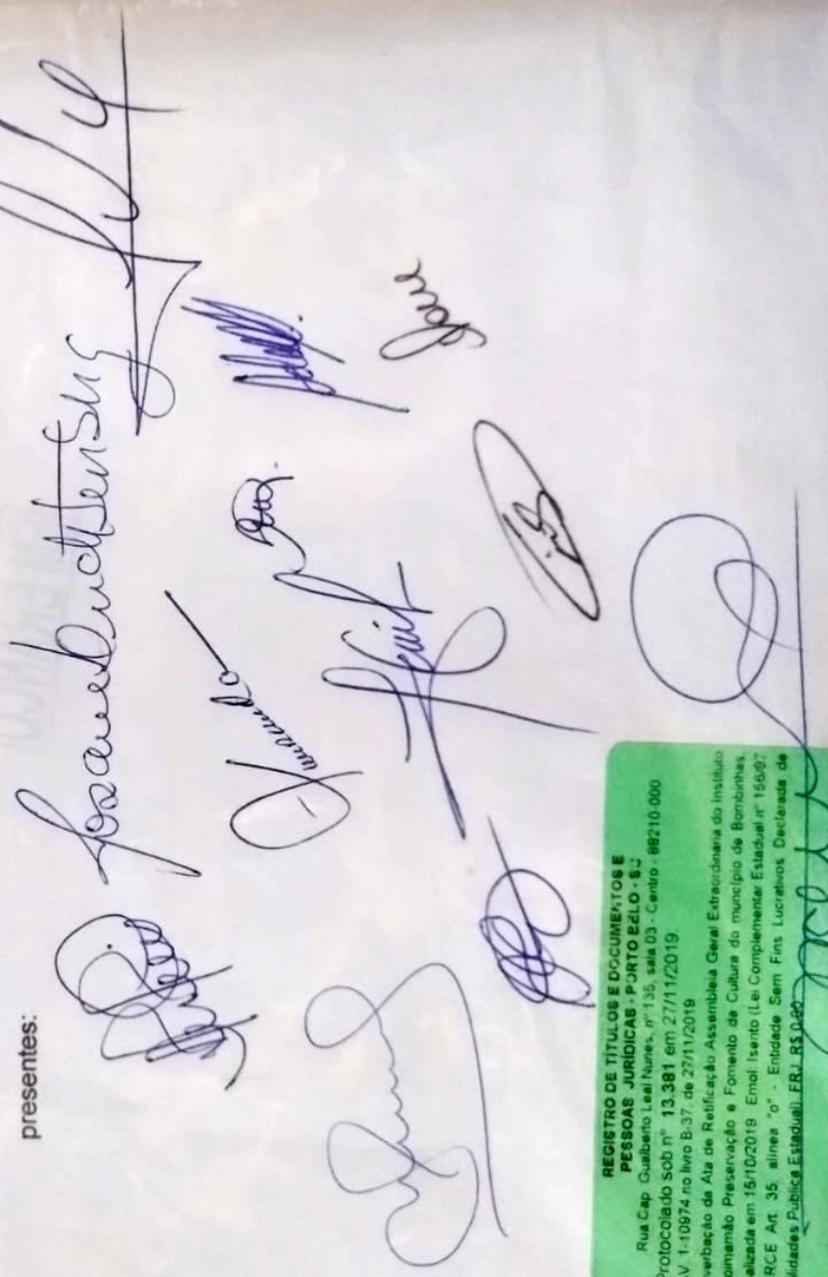
## Anexo I – Ata de criação



**RETIFICAÇÃO DA ATA DA QUARTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO  
INSTITUTO BOIMAMÃO PRESERVAÇÃO E FOMENTO DA CULTURA DE  
BOMBINHAS DE 15/10/2019.**

Aos quinze dias do mês de outubro de dois mil e dezenove, às oito horas e trinta minutos a Diretoria do Instituto Boimamão, realizou a quarta reunião extraordinária, na sede Engenho do Sertão, situada a Rua Abacate, número 114, trezentos e cinquenta e dois, bairro Sertãozinho, cidade de Bombinhas, para deliberar a criação oficial do Museu Comunitário Engenho do Sertão, instituição vinculada ao Instituto Boimamão e sediado no Engenho do Sertão. O Engenho do Sertão estabelecido como sede do Instituto Boimamão desde 25 de julho de 1998, teve sua adesão ao Sistema Brasileiro de Museus (IBRAM) no dia 04 de outubro de 2010, portanto, mantém sua finalidade como espaço de memória, preservação e fomento da cultura tradicional local e da região. A partir desta data fica criado oficialmente a sede do Instituto Boimamão Preservação e Fomento da Cultura com a mesma tipologia de Museu Comunitário Engenho do Sertão. A presidente deixou a palavra a quem queira se manifestar a respeito desta criação, havendo concordância por unanimidade, agradeceu a presença de todos, declarou que nada mais havia ser tratado, deu por encerrada esta reunião que segue ata por mim assinada, Marilete Pedro, segunda tesoureira e demais

presentes:



REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS E  
PESSOAS JURÍDICAS - PORTO BELO - S.U.  
Rua Cap. Quilberto Leal Nunes, nº 135, sala 03 - Centro - 88210-000  
Protocolado sob nº 13.381 em 27/11/2019.  
AV 1-10974 no livro B.37, de 27/11/2019  
Averbação da Ata de Retificação Assembleia Geral Extraordinária do Instituto  
Boimamão Preservação e Fomento da Cultura do município de Bombinhas,  
realizada em 15/10/2019. Enrol: Isento (Lei Complementar Estadual nº 156/97,  
RCE Art. 35, alínea "o" - Entidade Sem Fins Lucrativos Declarada de  
Utilidade Pública Estadual). FRJ.RS.D.88



ESTADO DE SANTA CATARINA  
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA - FCC  
DIRETORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL  
GERENCIA DE MUSEUS  
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS

## ANEXO II – Termo de adesão ao SEM/SC

### TERMO DE ADESÃO AO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SANTA CATARINA

**CATEGORIA:**

(publica federal, publica estadual, publica municipal, universitária, comunitária, privada/mista, conselho de classe)

Nº

O (A) Museu Comunitário Engenho do Sertão

com sede em (end. completo) Rua Abacate, 452, bairro Sertãozinho, cidade de Bombinhas / SC

CEP 88215-000 telefone (47) 3393-3099 e-mail: contato@engenhodosertao.com.br

está vinculado a Instituição Instituto Boimamão Preservação e Fomento da Cultura

com sede em (end. completo) Rua Abacate, 452, bairro Sertãozinho, cidade de Bombinhas / SC.

inscrita no CNPJ sob número 02.897.358/0001-94, neste ato representado (a) por

Rosane Luchtenberg CPF nº. 393.601.569-49 RG nº. 336.134

nacionalidade Brasileira adere ao Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina – SEM/ SC, e aos seus princípios, finalidade, organização e modos de funcionamento, declarando ter pleno conhecimento e estar de acordo com as condições estabelecidas neste Termo de Adesão.

Por este **Termo de Adesão**, a Fundação Catarinense de Cultura - FCC, com sede na Av. Governador Irineu Bornhausen, nº 5600 - Agrônoma - Florianópolis - SC - CEP: 88025-202, por seu representante, a Presidente, Ana Lúcia Coutinho, CPF nº398.837.609-49, RG nº449376, nacionalidade brasileira, designado pelo Ato do Governo do Estado de Santa Catarina, D. O. E. nº32, de 08/01/2019, estabelece as normas do processo de adesão ao SEM/SC na forma que se segue.

#### I. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

DECRETO nº 599, de 18 de outubro de 2011.

#### II. OBRIGAÇÕES DAS PARTES

1. Compete ao SEM/SC disponibilizar as informações atualizadas do setor museológico, bem como oferecer orientações técnicas aos museus e instituições afins cadastrados.
2. A instituição inscrita se compromete a seguir as diretrizes e orientações do SEM/SC e da Política Estadual de Museus.

#### III. DO PRAZO DE ADESÃO E DO DESLIGAMENTO

1. A adesão ao SEM/SC tem prazo de 3 (três) anos, podendo ser renovada por igual período.
2. A primeira renovação é automática.
3. O presente Termo pode ser rescindido por qualquer uma das partes, mediante motivação expressa, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

#### III. CONDIÇÕES GERAIS

1. A adesão ao SEM/SC não desobriga a instituição da apresentação dos documentos exigidos pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) para os diversos tipos de apoio previstos em suas políticas.
2. Fica eleito o foro de Florianópolis para dirimir eventuais questões deste Termo de Adesão que não puderem ser resolvidas por entendimentos diretos entre as partes.
3. **E por estarem assim justos e de pleno acordo com todas as condições estipuladas neste instrumento, os signatários assinam o presente Termo em duas vias, para os efeitos legais a que o mesmo se propõe.**

Bombinhas, 11 de setembro de 2019.

Local e data

  
Representante Legal da Instituição Museológica

\_\_\_\_\_  
Presidente da Fundação Catarinense de Cultura - FCC

Cargo: Presidente

Razão Social: Instituto Boimamão Preservação e Fomento da Cultura

## ANEXO III – Projetos desenvolvidos

### Projeto 1: Quero ver Boi de Mamão

**Período:** 2004

**Categoria:** Oficinas de criação artística

**Origem dos recursos:** Lei Estadual de Incentivo à Cultura/Funcultural (Mecenato). Renúncia Fiscal ICMS – Valor: R\$ 15.000,00. Instituto Carlos Roberto Hansen (Joinville)

**Objetivos:** Criação e fomento de um grupo mirim de Boi-de-mamão – Grupo Engenho.

**Público alvo:** crianças e adolescentes

**Pessoas atendidas:** 25

**Atividades desenvolvidas:** Oficinas praticas para crianças e adolescentes, de iniciação musical, teatro, literatura popular, oficinas de modelagem em argila e papietagem para a reconstrução dos personagens do folgado.

**Responsáveis:** mestres da cantoria e gestores capacitados

**Entidades parceiras:**

### Projeto 2: Grupo do Engenho

**Período:** 2005 a 2007

**Categoria:** Oficinas de cultura e cidadania I e II

**Origem dos recursos:** Edital Instituto Júnia Rabello/BH – Valor R\$ 25.000,00. Edital nacional e anual da Brazil Foundation – Valor R\$ 25.000,00

**Objetivos:** Desenvolver práticas do cantar da cultura popular local, com cantigas de roda e linguagem cênica. Possibilitar a prática e vivência do brincar e contar estórias. Oferecer iniciação à capacitação na cerâmica figurativa e utilitária.

**Público alvo:** Crianças e adolescentes da rede pública de ensino do município e de uma comunidade quilombola de Porto Belo

**Pessoas atendidas:** 93

**Atividades desenvolvidas:** Oficinas de violão popular, cavaquinho e percussão. Coral Cênico (práticas do cantar junto da cultura popular local). Oficina de cerâmica. Apresentações do grupo do Engenho no estado de SC.

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:** TIM SUL S.A

### Projeto 3: Contando em Verso e Prosa

**Período:** 2007

**Categoria:** Formação musical

**Origem dos recursos:** Fundo Estadual de Incentivo à Cultura/Funcultural. Valor R\$ 12.000,00 via Mecenato. Instituto Mac – Balneário Camboriú

**Objetivos:** Formação musical de pesquisa, registro das cantigas populares e de composições dos próprios integrantes das oficinas de música.

**Público alvo:** Músicos locais

**Pessoas atendidas:** 60

**Atividades desenvolvidas:** O trabalho resultou na gravação do álbum “Unindo Gerações”, com 13 faixas criadas por mestres e compositores locais e executadas pelo Grupo do Engenho

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

#### **Projeto 4: Prêmio Culturas Populares**

**Período:** 2007

**Categoria:** Edital de seleção pública

**Origem dos recursos:** Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC/MinC)

**Objetivos:** Reconhecer e premiar a atuação de Mestres e Grupos/Comunidades responsáveis por iniciativas exemplares que envolvam as expressões das culturas populares brasileiras

**Público alvo:** Mestres de grupo

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:**

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

#### **Projeto 5: Escola da Terra**

**Período:** 2008

**Categoria:** Oficina de educação ambiental e patrimonial

**Origem dos recursos:** Secretaria de Educação e Cultura do município de Bombinhas

**Objetivos:** Desenvolver oficinas de educação patrimonial e ambiental

**Público alvo:** alunos do Ensino Público Municipal de Bombinhas

**Pessoas atendidas:** 180

**Atividades desenvolvidas:** Ações práticas em formato de oficinas de arte-educação envolvendo aspectos da cultura popular local e percepção ambiental. Os encontros eram realizados no MCES com diversas atividades: papel reciclado, germinação de sementes, etc.

**Responsáveis:** biólogas e educadoras Aline Lúcia Vieira e Soraia Gracelides Pinheiro

**Entidades parceiras:**

---

#### **Projeto 6: Alecrim Dourado, voz, ritmo e movimento**

**Período:** 2008 a 2012

**Categoria:** Edital Prêmio Ludicidade/Pontinhos de Cultura

**Origem dos recursos:** Ministério da Cultura. R\$ 30.000,00

**Objetivos:** Desenvolver propostas pedagógicas voltadas para a cultura da infância através da música, brinquedo popular, canto e manifestações artísticas individuais.

**Público alvo:** alunos do Ensino Público Municipal de Bombinhas e crianças do entorno do museu

**Pessoas atendidas:** 35

**Atividades desenvolvidas:** o universo da criança é apresentado através da música e de sua própria história, ao cantar, pintar, brincar e ser livre.

**Responsáveis:** arte-educadora Aline Vieira, Instituto Boimamão

**Entidades parceiras:** Escola Básica Municipal Edith Willecke (2012)

---

## **Projeto 7: Dez anos de ideias transformadas em ações**

**Período:** 2008

**Categoria:** Vídeo/documentário

**Origem dos recursos:** Instituto Mac – Balneário Camboriú ( R\$ 2.500,00)

**Objetivos:** Preservar e fomentar a cultura local e celebrar os dez anos do Instituto BoiMamão

**Público alvo:** gestores e comunidade nativa no Engenho do Sertão

**Pessoas atendidas:** 12 pessoas na produção e 25 pessoas da comunidade participantes do documentário. No lançamento a presença de 80 pessoas da comunidade

**Atividades desenvolvidas:** Lançamento do vídeo documentário comemorativo Unindo Gerações (40 min) 10 anos do Instituto Boimamão.

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

## **Projeto 8: Baile Rodas e Cantorias**

**Período:** 2009

**Categoria:** Prêmio

**Origem dos recursos:** Areté Eventos em Rede

**Objetivos:** Fomentar a troca cultural entre Pontos de Cultura com outros agentes da sociedade civil e valorizar manifestações culturais e religiosas de cinco cidades de Santa Catarina

**Público alvo:**

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:** Seminário sobre diversidade cultural e celebração de um cortejo com grupos de açorianos, indígenas e afro-descendentes.

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

## **Projeto 9: Relatos, Sabores e Retratos (Ação Nacional Griô)**

**Período:** 2009 e 2010

**Categoria:** Edital

**Origem dos recursos:** Ministério da Cultura (MinC/SID R\$ 20.000,00)

**Objetivos:** Implantar projetos pedagógicos de diálogo entre a tradição oral e a educação formal. Criação de Rede de transmissão oral, através de bolsas Griôs.

**Público alvo:** alunos do Ensino Público Municipal de Bombinhas

**Pessoas atendidas:** 250 alunos

**Atividades desenvolvidas:** aulas

**Responsáveis:** Coordenado pelas professoras Maria José Melo Mafra e Patrícia Zimer. Aulas ministradas pelas griôs: Fernanda Nadir da Silva, Patrícia Estivallet, Rosane Luchtenberg e a Mestra Griô Salete Maria Pinheiro Pereira.

**Entidades parceiras:** Escola Estadual Maria Rita Flor/ Bombinhas

---

## Projeto 10: Escola da Terra – Projeto Aluno Cidadão

**Período:** 2010 a 2015

**Categoria:** Edital Ponto de Cultura

**Origem dos recursos:** Ministério da Cultura/MinC – Programa Cultura Viva e Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte/SOL – Governo do Estado de Santa Catarina. R\$ 180.000,00 recebido entre 2010 a 2015

**Objetivos:** Facilitar e impulsionar jovens para o mercado de trabalho

**Público alvo:** Adolescentes de 14 a 18 anos

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:** Trabalhar com a perspectiva de estímulo à Educação Profissional, integrada às diferentes formas – trabalho e renda, ciência, tecnologia, meio ambiente e cultura popular em processo permanente de atividades e aprimoramentos. Criação de dois núcleos de produção: NACA (Núcleo de Ação e Criação Artesanal) e o NAPO (Núcleo Agrícola de Produção Orgânica).

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

## Projeto 11: Cartilha Bombinhas na Minha Lembrança

**Período:** 2010

**Categoria:** Edital

**Origem dos recursos:** Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – FCC/SC

**Objetivos:** Criar e registrar referências de história oral da comunidade local.

**Público alvo:** Comunidade e públicos diversos

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:** publicação de apoio pedagógico, desenhada por Maria Julia Emilio e rimada por mestres da tradição oral, como referência na construção de metodologias, ao retratar a alma do povo.

**Responsáveis:** Equipe do Instituto BoiMamão

**Entidades parceiras:**

---

## Projeto 12: Casa da Memória

**Período:** 2014

**Categoria:** Prêmio

**Origem dos recursos:** Ibram

**Objetivos:** Organização do acervo que representa o ambiente doméstico de uma família nativa.

**Público alvo:** todos os públicos

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:** Transporte do acervo doado por famílias da comunidade e montagem da casa doada por Mauri Manoel da Silva.

**Responsáveis:** Equipe do Instituto BoiMamão

**Entidades parceiras:**

---

## Projeto 13: Vidas de Engenho

**Período:** 2018

**Categoria:** Edital Mestre Elza Rosa

**Origem dos recursos:** Prefeitura Municipal de Bombinhas, Fundação Municipal de Cultura.

**Objetivos:** Organizar farinhadas nas comemorações dos 270 anos do povoamento açoriano da região e dos 20 anos do Instituto BoiMamão.

**Público alvo:** Comunidade, gestores, universitários e alunos das redes estadual e municipal

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:** Palestras, curso de gastronomia, cafés e visitas guiadas.

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

## Projeto 14: Lereu do Sertão

**Período:** 2019

**Categoria:** Edital Mestre Cantalício Rocha

**Origem dos recursos:** Prefeitura Municipal de Bombinhas, Fundação Municipal de Cultura.

**Objetivos:** Criar um acervo histórico sobre a cultura dos povos que habitavam essas regiões. Revitalização das manifestações de cultura popular (geografia, hábitos e costumes).

**Público alvo:**

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:** Mapeamento das manifestações culturais na comunidade; registro audiovisual e histórico do “Lereu”, suas danças e cantigas. Formatação do acervo pesquisado e criação de pré-roteiro para produção de mini-documentário com depoimentos, narrativas, fotografias e músicas.

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

## Projeto 15: Livro da Vida – Documento, história e memória

**Período:** 2019

**Categoria:** Edital

**Origem dos recursos:** Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – FCC/SC

**Objetivos:** Fomentar a preservação do patrimônio documental para acesso à informação do Museu Comunitário Engenho do Sertão

**Público alvo:**

**Pessoas atendidas:**

**Atividades desenvolvidas:** Tratamento do acervo, ações de conservação, catalogação, digitalização e acondicionamento de forma adequada para a preservação e o acesso virtual. Organização de parte do acervo documental da instituição.

**Responsáveis:**

**Entidades parceiras:**

---

## Prêmio: Areté Eventos em Rede

**Período:** 2009

O prêmio fomentou a troca cultural entre Pontos de Cultura com outros agentes da sociedade civil. O projeto **Baile Rodas e Cantorias**, na comunidade de Bombinhas, enalteceu manifestações culturais e religiosas de cinco cidades de Santa Catarina – 1º dia, seminário sobre diversidade cultural e 2º dia promoveu a celebração de um cortejo com grupos de Açorianos, Indígenas e Afro-descendentes.

*“Participar da construção deste evento, foi como se todos nós fôssemos uma única vida, bebendo da terra suas memórias e transpirando a essência primeira da existência humana. Somos os espelhos de um tempo esquecido, sementes dos sonhos dos primeiros homens”.*

**Marcos Aurino Pinheiro.**

---

## Prêmio: IBRAM -Pontos de Memória

**Período:** 2012

O Prêmio reconheceu iniciativas dedicadas à construção de memória social e práticas museais, desenvolvidas por grupos, povos e comunidades em âmbito nacional a fim de fomentar sua continuidade e sustentabilidade, no âmbito do Programa Pontos de Memória, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

*“Em 2012, fomos selecionados como um dos dois Pontos de Memória no estado de Santa Catarina. Para nós, este prêmio foi o Oscar da cultura”.*  
**Rosane Luchtenberg**

---

## Prêmio: Pontinhos de Cultura – Prêmio de Ludicidade

**Período:** 2012

Concedido a entidades que estejam envolvidos em parceria com escolas, universidades públicas ou demais instituições, com o objetivo de promover uma política nacional de transmissão e preservação da Cultura da Infância e da Adolescência, por meio de projetos e ações que assegurem seus direitos segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente!

*“O projeto Alecrim Dourado que surgiu pelas mãos desse prêmio maravilhoso me fez conectar com esse universo mágico da cultura da infância. Uma ação mergulhada na arte, no lúdico, nos sentimentos e emoções delicadas. Certamente, o trabalho de arte-educação mais bonito da minha vida.”* **Aline Lucia Vieira**

---

## Prêmio: Culturas Populares

**Período:** 2007 e 2017

Criado pela Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC/MinC), o Edital de Seleção Pública Prêmio Culturas Populares, visa reconhecer e premiar a atuação de Mestres e Grupos/Comunidades responsáveis por iniciativas exemplares que envolvam as expressões das culturas populares brasileiras.

O Instituto Boimamão, recebeu o prêmio na edição Mestre Duda em 2007 e Leandro Gomes de Barros edição 2017, como reconhecimento pela atuação e promoção da Cultura Popular em território catarinense.

*“Participar do prêmio Culturas Populares no projeto O Conto do Boi foi, pra mim, reviver nosso folguedo, nossa história, e manter nossas memórias, por isso, em favor do “Canto do Nosso Conto” sou grata!”* **Fernanda Nadir da Silva**

---

## Prêmio: Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura

**Período:** 2010

1ª edição da Cartilha **Bombinhas na Minha Lembrança** – publicação de apoio pedagógico, desenhada por Maria Julia Emilio e rimada por mestres da tradição oral, é uma referência na construção de metodologias, pois retrata a alma do povo!

*“Incentivos culturais transformados em prêmios, como o edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura Catarinense, além de reconhecer empreendedores sócias, amplia as oportunidades de criação e distribuição de bens culturais e favorece à construção permanente de cidadania, incorporando a memória à diversidade e ao acesso à cultura, integrando tradição oral à educação formal”. Maria Julia Emilio*

**Período:** 2013

**Acervo Histórico em Movimento:** fomento ao Programa de Visitas Guiadas de apoio ao Ensino Formal (educação patrimonial/ambiental) – Visitas técnicas das Escolas da Rede pública e Privada. O Museu Comunitário Engenho do Sertão, é o ambiente onde se discute, observa-se e estuda-se a produção da vida em comunidade, elementos que pautam os diálogos com professores e alunos visitantes, para um entendimento maior sobre os acervos históricos e sociais, além dos livros didáticos.

*“A conservação da memória social material e imaterial de pequenas comunidades onde a acessibilidade a Museus e outros centros culturais é muito restrita; o estímulo à produção a partir de acervos históricos preservados, possibilita a criação de experiências comunitárias tendo a perspectiva de utilizar o patrimônio, como elemento gerador de emprego e renda, e a reflexão sobre inclusão à cultura como base para o desenvolvimento de cidadania ativa e plena”. Yolanda Flores e Silva*

**Período:** 2019

**Livro da Vida**, documento, história e memória, fomento a preservação do patrimônio documental para acesso a informação, do Museu Comunitário Engenho do Sertão, guardado pelo Instituto Boimamão, desde 1998. Ações de tratamento de todo acervo, com procedimentos de conservação, catalogação, digitalização e acondicionamento de forma apropriada à sua preservação e acesso virtual.

*“Ter a oportunidade de participar da produção manual do “Livro da Vida” – objeto afetivo e de memória – do Instituto Boimamão foi um presente aos anos de arte educadora junto a esta instituição”. Patricia Estivallet*

**Período:** 2020

**Plano Museológico:** O objetivo deste projeto é concretizar o plano museológico para o Museu Comunitário Engenho do Sertão 2021/2026, adequando a instituição à legislação e construindo diálogos sobre a sua vocação, suas ações e os seus objetivos.

*“O museu é um espaço de vida, que se transforma constantemente tanto para seus visitantes, quanto para aqueles que estão atuando diretamente na construção do espaço e de suas memórias. Como historiadora, trabalhar no projeto para o Plano Museológico do Museu Comunitário Engenho do Sertão é uma possibilidade de abrir os passados da região de Bombinhas e pensar em outros futuros possíveis, a partir do que estamos consolidando no presente com a reorganização das ações”. Luciana Mendes*

## Anexo IV – Localização das edificações



## Anexo V – Questionário – Diagnóstico do Museu Comunitário Engenho do Sertão, equipe e parceiros

O primeiro questionário, que denominamos “Diagnóstico do Museu Comunitário Engenho do Sertão – equipe e parceiros”, teve como objetivo conhecer a visão e os anseios dos da equipe e dos parceiros quanto ao futuro do museu. O questionário

foi baseado na obra “As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local”, de Hugues de Varine. Foram 14 questões relacionadas ao papel do museu, patrimônio, público alvo, inventário de atores e inventário de parceiros. Tivemos um total de 11 respondentes.

A seguir passamos a apresentar o resultado do questionário.

### 1. Que papéis a instituição já desempenha e quais deseja desempenhar nos próximos anos?

Papéis	Já desempenhou	Desempenha atualmente	Não é interessante	Projetos futuros
1. Um patrimônio contendo a identidade e a genealogia cultural da população	6	11		5
2. Uma atração turística, auxiliar do desenvolvimento econômico	8	9		4
3. Um lugar dinâmico de conhecimento, informação, de prospecção	7	11		6
4. Uma reserva de objetos e documentos protegendo a integridade de uma fração do patrimônio	6	11		6
5. Um componente da política de lazer e de consumo cultural	6	9		7
6. Um laboratório científico	2	4	2	7
7. Um elemento de uma rede de equipamentos culturais “estruturantes”	4	7		7
8. Outros	1	1		2

## Comentários:

- Acho importante consolidar uma parceria com redes de pesquisa e também de fruição de turismo cultural.
- Quanto à reserva de documentos e objetos, a instituição tem pensado em projetos visando a manutenção de seu acervo. Já quanto ao lazer, não há ainda projetos específicos para o desenvolvimento desta área no espaço, mesmo ele sendo desfrutado enquanto espaço de turismo.
- Ser referência cultural não apenas como Ponto de Memória, mas também como referência em educação patrimonial e ambiental, que esses cursos possam fazer parte definitiva da grade ou contra turno escolar. Ser uma espaço de memória e ensino.
- Destaco os projetos na preservação da cultura local, e na busca junto à comunidade pela continuidade destas tradições culturais, boi de mamão.
- Funcionou e funciona como um "repositório de conhecimentos e práticas culturais" da nossa região e dos colonizadores europeus dos Açores. Um centro de aglutinação, de convívio e de eventos, os quais congregam as antigas e as novas gerações do povo Bombinense.
- Uma força de coesão cultural e histórica, que replica as tradições locais. Agora dentro do meio acadêmico! Que seja ainda mais!

## 2. Qual é o lugar que o MCES já desempenhou e/ou quer desempenhar na estratégia do desenvolvimento local?

	Já desempenhou	Desempenha atualmente	Não é interessante	Projetos futuros
1. Como vitrine do território, da comunidade e atividades locais	8	10		6
2. Como fator de mobilização da população e instrumento pedagógico aos jovens	9	8		7
3. Como atração turística	8	9	1	6
4. Como ator econômico (venda de produtos locais ou de reproduções, entradas e atividades pagas, etc.)	7	8	1	7
5. Como ação-pretexo para a formação dos atores locais e sua tomada de consciência	5	5		7
6. Outros			1	7

### Comentários:

- Essa relação com o desenvolvimento econômico sempre foi muito frágil.
- Falta de condições financeiras para contratar pessoal, para equipar a cozinha e local destinado aos trabalhos artesanais. Nossa produção na área de alimentos é pequena.
- Implementar as questões ambientais e de mudas de plantas.

### 3. Quais patrimônios já foram e/ou são mobilizados nas ações da instituição e quais ainda podem ser trabalhados?

	Já desempenhou	Desempenha atualmente	Não é interessante	Projetos futuros
Coleções antigas, propriedades da municipalidade ou de entidades locais	2	6	1	5
Patrimônio ainda ignorado, escondido, desprezado, que o processo museológico revelará e valorizará	3	4	1	8
Conjunto de bens culturais ou naturais existente no território ou interessando a este (inclusive aqueles que estão em mãos privadas ou no exterior)	1	2	2	6
O que se relaciona com a cultura viva atual dos habitantes, portanto bens não disponíveis permanentemente, mas utilizáveis eventualmente	6	11		8
Patrimônio em constituição, oriundo da criação e da iniciativa dos habitantes permanentes ou temporários (produção artística, artesanal, literária, econômica, etc.)	5	9		8
Outros	1			

### Comentários:

- Manter as portas da instituição abertas para a produção cultural que está sempre em transformação.
- Temos vontade de ampliar nosso projeto, porém, as dificuldades financeiras nos impedem.

#### 4. Quais são os públicos prioritários da instituição?

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Comunidade nativa de Bombinhas	11		1
Comunidade escolar e universitária	10	1	1
Visitantes externos	4	7	2
Turistas	5	6	
Público especializado	7	4	
Outros		1	

#### Comentários:

- Pessoas com interesse em patrimônio cultural.
- Crianças
- Se conseguirmos mais parcerias para aumentar o acervo e condições de mantê-lo em bom estado de manutenção, conseguiremos atingir a todo público alvo.
- Há uma necessidade premente de manter vivas as tradições!

#### 5. Existem aspectos da memória dos diferentes públicos locais que podem ser trabalhados pelo museu? 6 respostas

- Sim, contudo, aprimorar o trabalho com o público já existente é uma meta mais viável, se considerarmos que não existe uma verba fixa que possa apoiar outras iniciativas.
- Seria interessante para a instituição realizar exposições temporárias (e talvez, itinerantes e/ou virtuais) com temas específicos da cultura da comunidade e de histórias desses agentes de cultura.
- Não
- Sim, cada público tem suas particularidades. Analisamos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, fazendo uma análise swot fica mais fácil identificar e alinhar uma estratégia, fazer um planejamento para cada grupo.
- Com certeza, nossa cultura local é riquíssima
- O Engenho do Sertão já trabalha com diversos aspectos da memória local, de diversas formas, como culinária, literatura, artesanato, agroecologia, entre outros

## 6. Inventário de atores e seu grau de contribuição

	Contribuição importante	Contribuição regular	Não contribui
Administradores eleitos	2	4	5
Servidores do município	2	8	
Colaboradores de estabelecimentos de ensino	1	5	4
Pessoas da comunidade		3	8
Trabalhador tradicional local	1	5	5
Associações da região (de cultura, esporte, meio ambiente e educação)	2	7	2
Eruditos locais	2	7	2
Museólogos	2	1	7
Universitários e pesquisadores		4	7
Especialistas temáticos (oficineiros, ceramistas, ...)		2	9
Desenvolvedores de projetos	1	4	6
Representantes de áudio e vídeo	1	7	3
Arquitetos e engenheiros	6	5	
Escritórios de pesquisa e estudos	3	5	3
Serviços de manutenção	3	4	3
Contabilidade	2	6	2
Outros	0	4	0

### Comentários:

- Falta o item contribuição ocasional não regular.
- Há necessidade de incrementar a participação de todos
- Manutenção das tradições e da cultura locais.

## INVENTÁRIO DE PARCEIROS

### 7. Quais são os apoios esperados ou que podem ser solicitados das administrações federais?

- Editais acessíveis.
- Não contamos com apoios nacionais regulares. Faltam políticas públicas efetivas que garantam este item.
- A administração federal pode ser acionada para a execução de grandes projetos via Lei Rouanet, por exemplo, ou com a continuidade de projetos regulares, como o Programa Cultura Viva.
- Públicas? Acredito que as que já são ofertadas por meio dos editais existentes ou das leis de incentivo.
- Continuidade nos apoios para manutenção do patrimônio histórico e na divulgação.
- Manutenção e criação de editais de apoio a projetos museológicos.
- Recursos financeiros e apoio/conexão internacional.

- Projetos de financiamentos públicos e privados.

### Quais são as limitações impostas ou previsíveis desta parceria?

- Não sei responder.
- As limitações estão relacionadas às mudanças dos governos. Mesmo quando existem políticas públicas voltadas para os espaços que defendem a cultura, estas não são de fato implementadas.
- A instabilidade governamental em que nos encontramos dificulta manter a confiança na União, assim como a dificuldade em conseguir investidores nos projetos de mecenato.
- As regras que devem ser seguidas e muitas vezes não condizem com a realidade, o que dificulta a execução de muitas ações.
- Dificuldade de acesso e prestação de contas.
- Burocracia e contabilidade.

### 8. Quais são os apoios esperados ou que podem ser solicitados da administração estadual?

- Editais acessíveis.
- A administração estadual tem mantido o Prêmio Elizabete Anderle, instrumento importantíssimo para a construção de projetos e ações na instituição
- De modo geral estado, município e União utilizam um mesmo modelo de editais ou leis de incentivo
- Todos os tipos de materiais e históricos.
- Manutenção e criação de editais de apoio a projetos museológicos, assessoria do SEM.
- Apoio financeiro, técnico e de políticas culturais.

### Quais são as limitações impostas ou previsíveis desta parceria?

- Apesar de nunca ter sido preterido nos processos de seleção do prêmio, ele não pode ser visto como uma garantia.

- Burocracia no acesso ao apoio.
- Força política.

### 9. Quais são os apoios esperados ou que podem ser solicitados da administração municipal?

- Trabalho e trabalhadores para a manutenção da instituição.
- Os apoios aqui vem ocorrendo e embora pareçam poucos em determinados momentos, são os únicos que efetivamente parecem ocorrer de forma mais regular.
- A administração municipal tem dois editais, o Mestra Elza e o Mestre Cantalício Rocha, que apoiam instituições como MCES no processo de construção de projetos para a comunidade com foco no patrimônio cultural.
- A esfera municipal fica presa às mesmas normas do estado e da União.
- Contribuições de material e mão de obra para eventuais

construções, bem como participação financeira na Fundação de Cultura.

- Execução das políticas públicas de salvaguarda do Patrimônio Cultural, aumento dos recursos financeiros disponíveis para acesso, promoção do museu como atrativo turístico.

#### **Quais são as limitações impostas ou previsíveis desta parceria?**

- Verbas. O município é pequeno e a sua arrecadação não atende às reais necessidades do município no item cultura.
- Assim como o Edital Elizabete Anderle, não é uma garantia.
- Consenso.
- Falta de recursos financeiros.
- Pressão política e burocracia.

#### **10. Quais são os apoios esperados ou que podem ser solicitados de universidades e centros de pesquisa?**

- Parcerias, encontros, oficinas, projetos conjuntos.
- Pessoal qualificado que possa atuar como consultor. Estagiários que tenham formação específica na área da cultura. Pesquisas que mapeiem elementos culturais diversos de modo a torná-los visíveis para a população residente e em visita, etc.
- As universidades e centros de pesquisa podem contribuir com a difusão de conhecimento técnico e científico, com a aproximação para a construção de projetos e a utilização do MCES como espaço de ensino e pesquisa.
- Acredito que nesta "esfera" existam muitas oportunidades a serem exploradas. Há maior flexibilidade.
- Todos os possíveis que venham contribuir com o acervo e com conhecimento.

- Programas de extensão e parceria na formação e pesquisa.
- Estagiários curriculares, parceria de estudo e pesquisa.
- Assessoria em projetos.

#### **Quais são as limitações impostas ou previsíveis desta parceria?**

- A burocracia ligada aos convênios e parcerias. Nem sempre se pode atender a um pedido ou solicitação se não existe um documento oficial que apoie este trâmite.
- As universidades e os centros de pesquisa de SC ainda não estão alinhados com a instituição.
- Fazer contato, prospectar novos parceiros. Apresentar seus projetos e de que maneira a universidade ou centro educacional poderiam participar ou contribuir.
- Consenso.
- Falta de interesse da universidade.
- Força política.

#### **11. Quais são os apoios esperados ou que podem ser solicitados do setor privado?**

- Parcerias, projetos conjuntos.
- Tudo pode ser solicitado, depende da motivação para tal. Contudo, não se deve esperar muito destes, uma vez que não existe interesse de fato dos empresários em apoiar o que possa melhorar e/ou transformar a realidade local.
- A instituição já tem parceria com o setor privado com o comodato do terreno onde o MCES está localizado.
- Apoio direto ou através das leis de incentivo.
- Material e Financeiro.
- Apoio a projetos, divulgação do Museu.
- Apoio financeiro através de projetos regulados.
- Contatos, leis de incentivo financeiro-cultural.

### Quais são as limitações impostas ou previsíveis desta parceria?

- Questões éticas sempre devem ser avaliadas. Por exemplo: se a empresa trata mal seus empregados e suja o meio ambiente, ela pode usar os apoios dados para esconder seus erros ou justificá-los.
- Alguém para prospectar parcerias.
- Muitas empresas desconhecem a importância da instituição na comunidade como atrativo cultural.
- Conhecimento de empresários, leis, burocracia e contabilidade.

### 12. Quais são os apoios esperados ou que podem ser solicitados de associações?

- As associações quase sempre são pobres. O maior apoio é a colaboração e a divulgação.
- Depende da associação, mas geralmente o mais usual são apoios no sentido de

agregar forças e se ajudar, executar algum projeto em parceria. Unir suas forças e fraquezas para enfrentar as ameaças e identificar as oportunidades e explorar elas.

- Parcerias e Divulgação.
- Parceria na execução de projetos.
- Engajamento social e marketing.

### Quais são as limitações impostas ou previsíveis desta parceria?

- Falta de recursos.
- Tudo depende da associação.
- Consenso.
- Dedicção aos contatos nas Associações.

### 13. Quais são os apoios esperados ou que podem ser solicitados de fundações?

- Logística de eventos, consultorias, empréstimo de funcionários que possam auxiliar em atividades específicas ligadas aos objetivos da Fundação.

- De modo geral a maioria das fundações abrem editais para beneficiar instituições e associações.
- Reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido e apoio financeiro.
- Disponibilização de editais de apoio a projetos.
- Todos: financeiro, consultoria para projetos, marketing.

### Quais são as limitações impostas ou previsíveis desta parceria?

- Falta de recursos, de pessoal e até questões políticas e pessoais muito comuns em cidades pequenas.
- Seguir as normas impostas pelo regimento interno destas e ter que se adequar às suas diretrizes.
- Consenso.
- Concorrência.
- Dedicção e contatos.

**Deixamos este espaço para as observações que ache relevante para o processo :)**

- O processo formal que envolve a gestão e organização de um Museu deve ser muito bem pensado. As perguntas que deixo para reflexão são: a ampliação do que já existe tem como ser 'bancada'? Este é de fato o propósito? Teremos local, pessoal e dinheiro para isto? Caso faltemos quem dará continuidade? O poder público municipal e outras instituições que dão apoio hoje continuarão neste processo?
- Fazer uma Análise Swot ajudará bastante neste processo.
- Há anos, com muita dificuldade estamos lutando para manter este Projeto. Considerando tratar-se de preservação de cultura local, de origem Açoriana com grande população de pescadores artesanais.
- Renovar os apoiadores, atraindo principalmente as novas lideranças políticas, artísticas, empresariais e da juventude bombinense.

## Anexo VI – Pesquisa de público

### QUESTÕES

Participe da pesquisa e nos ajude a contribuir na construção do plano museológico do Museu Comunitário Engenho do Sertão – MCES

1. Qual a sua idade?
2. Em qual cidade e bairro você reside?
3. Você conhece o Museu Comunitário Engenho do Sertão?
4. Como ficou sabendo a respeito do MCES?

Passando em frente ao Museu  
Visitando outros Museus  
Por meio de panfletos e cartazes  
Na internet (sites de busca ou de notícias)  
Na internet (site e mídias sociais do Museu)  
Por recomendação de amigos e familiares  
Por recomendação de professores  
Por recomendação de operadoras de turismo  
Outros

5. Quais dessas atividades promovidas pelo Museu Comunitário Engenho do Sertão você já participou?

Visitas mediadas  
Oficinas de artesanato  
Tarde do Beiju  
Projeto Escola da Terra  
Tarde do Pão-por-Deus  
Outros

6. Como você avalia os nossos serviços?

Sinalização (orientação de entrada, saída, banheiros)  
Conforto (banheiro, locais de descanso, bebedouro)  
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objetos expostos)  
Limpeza  
Iluminação  
Segurança  
Informações e explicações disponíveis  
Acesso

7. Classifique como esses fatores facilitam ou dificultam a sua visita ao MCES:

Custo do Ingresso  
Outros custos da visita (transporte, alimentação, etc)  
Dificuldade de transporte/ acesso  
Dias e horários de funcionamento  
Outros

8. Como avalia a atuação do Museu Comunitário Engenho do Sertão em relação ao trabalho com a memória da comunidade tradicional de Bombinhas?

9. Quais outros espaços culturais você já visitou em Bombinhas e região?

10. Qual a escala de envolvimento do Museu Comunitário Engenho do Sertão com:

A educação escolar  
A cultura tradicional  
A educação ambiental

11. Classifique as seguintes características do Museu Comunitário Engenho do Sertão

Um “tesouro” contendo a identidade e a genealogia cultural da população;  
Uma atração turística, auxiliar do desenvolvimento econômico;  
Um lugar dinâmico de conhecimento, informação, de prospecção;  
Uma reserva de objetos e documentos protegendo a integridade de uma fração do patrimônio  
Um componente da política de lazer e de consumo cultural  
Um laboratório científico;  
Um elemento de uma rede de equipamentos culturais “estruturantes”  
Uma atração turística  
Um ator econômico (venda de produtos locais ou de reproduções, entradas e atividades pagas, etc.)

12. Classifique como as expressões do patrimônio cultural de Bombinhas são representados no MCES

- Literatura popular (pão por deus, pasquim)
- Folguedos (boi de mamão, terno de reis)
- Patrimônio Alimentar (receitas, registros sobre a culinária local)
- Cultura dos Engenhos
- Cultura da pesca
- Celebrações religiosas

13. Quais públicos devem ser o foco das ações do MCES (em uma escala de 1 (pouco) a 5 (muito))?

- Comunidade nativa de Bombinhas
- Comunidade escolar
- Visitantes externos
- Público especializado

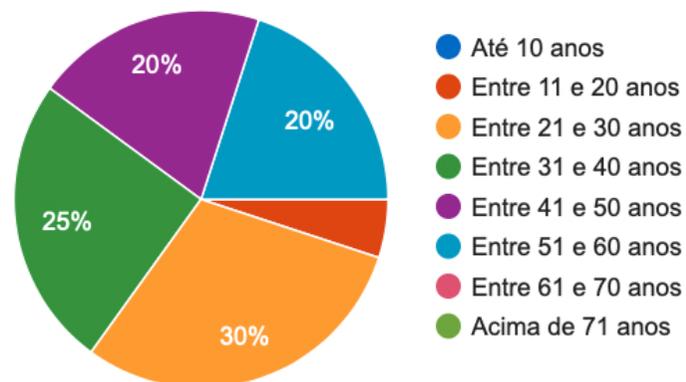
14. Quais outros temas você gostaria que o MCES abordasse em suas atividades e exposições?

15. Gostaria de deixar seu e-mail para contato? insira-o aqui neste campo:

## RESPOSTAS

1. Qual a sua idade?

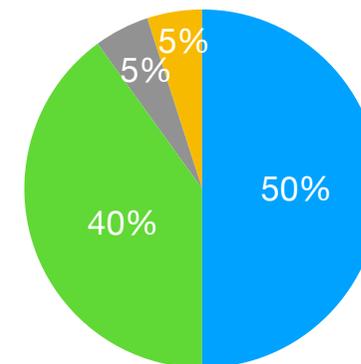
20 respostas



- Até 10 anos
- Entre 11 e 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Entre 61 e 70 anos
- Acima de 71 anos

2. Em qual cidade e bairro você reside?

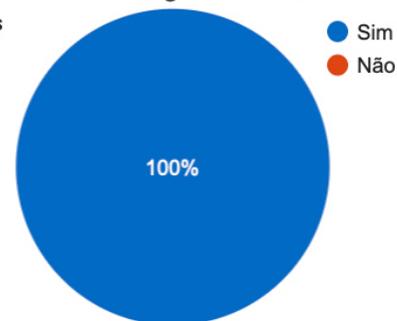
20 respostas



- Bombinhas
- Florianópolis
- Porto Belo
- Balneário Camboriú

3. Você conhece o Museu Comunitário Engenho do Sertão?

20 respostas



- Sim
- Não

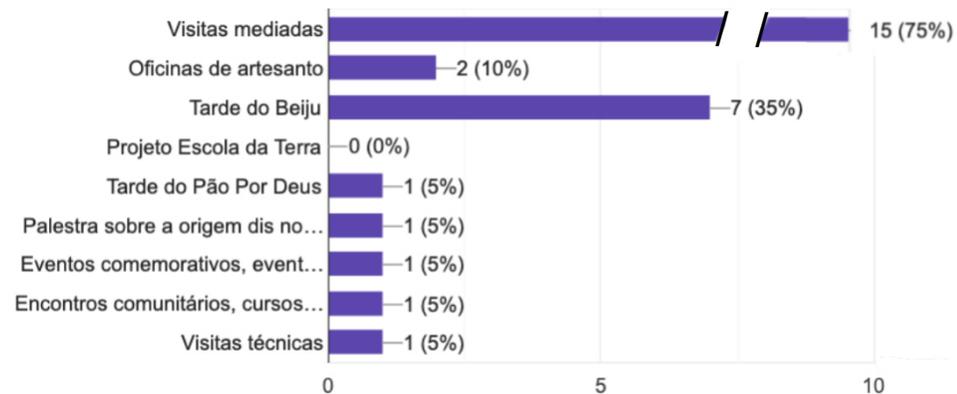
#### 4. Como ficou sabendo a respeito do MCES?

20 respostas

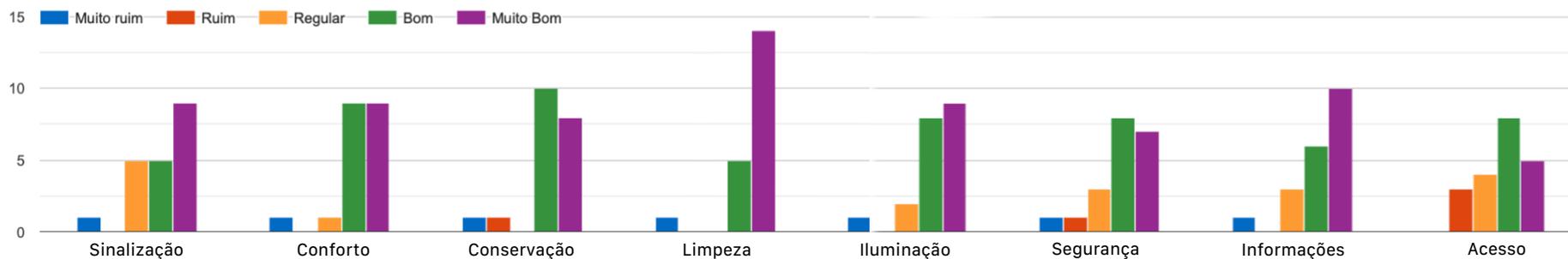


#### 5. Quais dessas atividades promovidas pelo Museu Comunitário Engenho do Sertão você já participou?

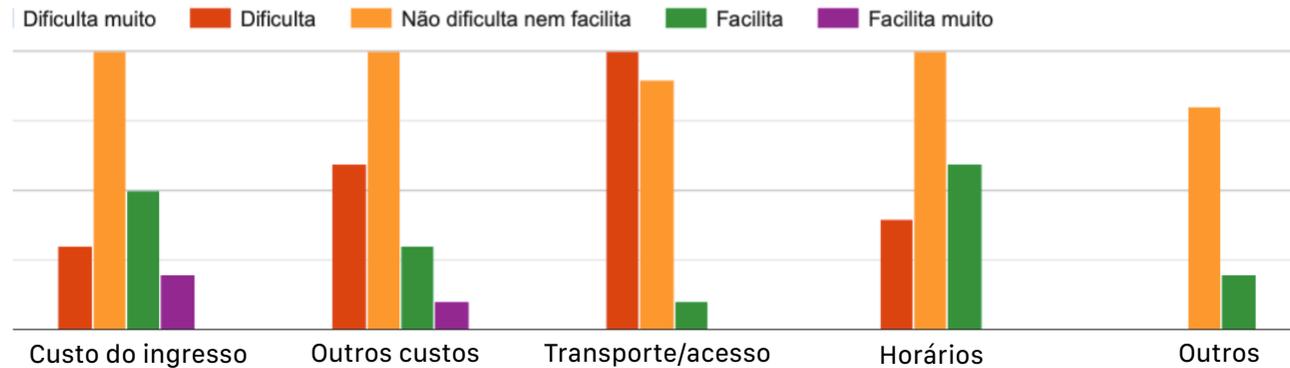
20 respostas



#### 6. Como você avalia os nossos serviços?

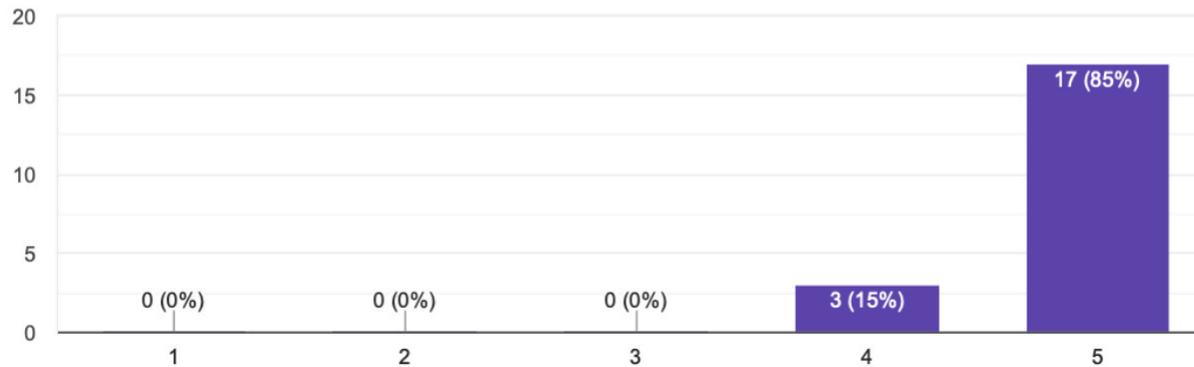


7. Classifique como esses fatores facilitam ou dificultam a sua visita ao MCES:



8. Como avalia a atuação do Museu Comunitário Engenho do Sertão em relação ao trabalho com a memória da comunidade tradicional de Bombinhas?

20 respostas



9. Quais outros espaços culturais você já visitou em Bombinhas e região?

12 respostas

Nenhum

FMC e Piana di Crivo

Biblioteca, Museus que estão fechados agora, Museu próximo a Praia da Rainha, Engenho do Miminho,

Feiras culturais, Secretaria de pesca, Ranchos de pesca ...

Rancho do Miminho

Casa de Cultura Piana do Crivo, Espaço Cultural Engenho do Miminho, etc.

Casas de cultura Dona Tila e Piana do Crivo, museu Charles Darwin, engenho do Miminho, ranchos de pesca e engenhos de farinha, ateliê Roger Bally, Mirian Vacarelli

Casa da Cerâmica, Casa da Cultura (Morrinhos e Bombinhas)

Casas de cultura, museus, feiras de artes e artesanatos e ateliê de artistas.

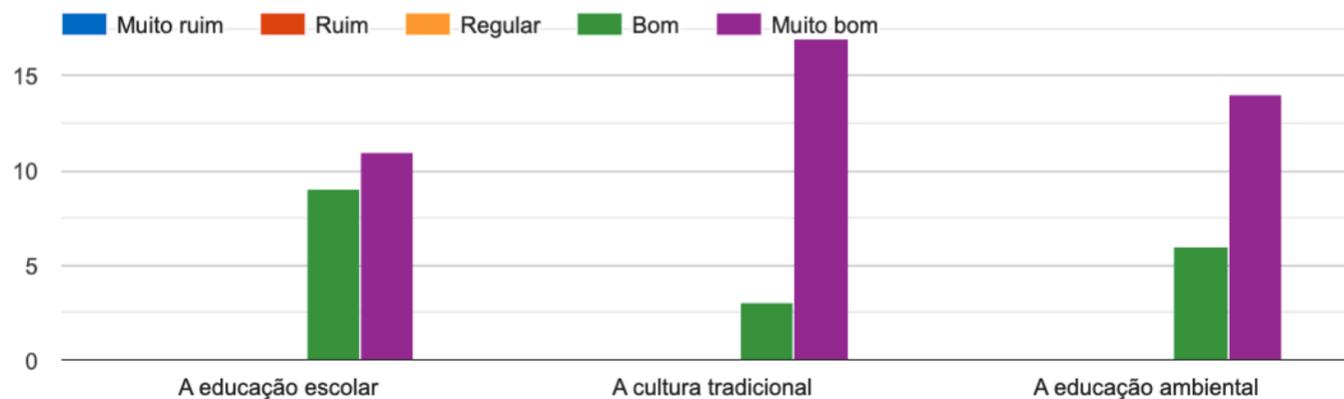
Engenho do Miminho

Todos do Projeto DESCOBRINDO BOMBINHAS

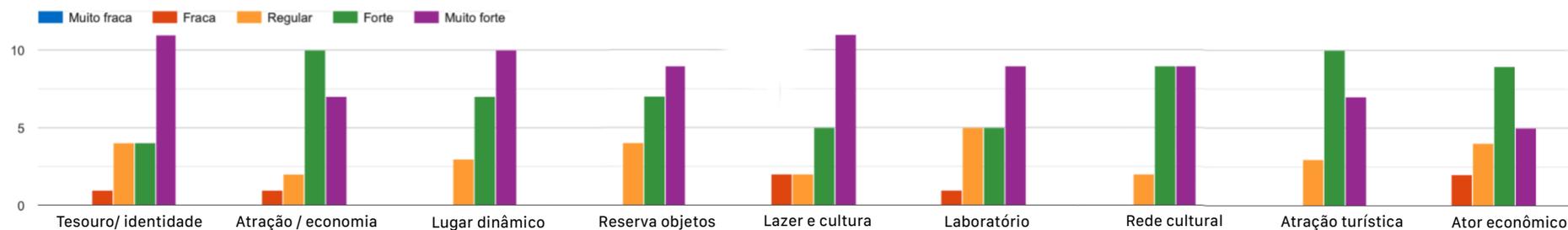
Engenho do Miminho, Ranchos de pesca de tainha, engenhos de farinha

Secretaria de turismo, escola

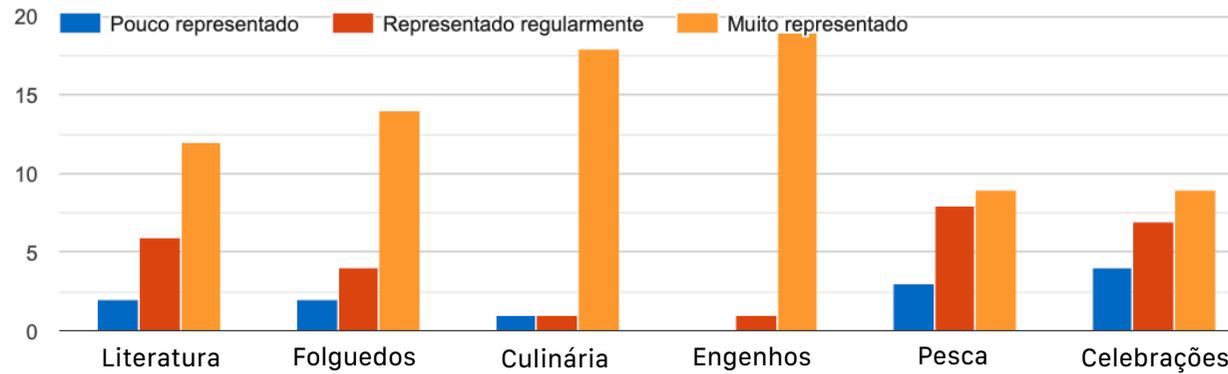
10. Qual a escala de envolvimento do Museu Comunitário Engenho do Sertão com:



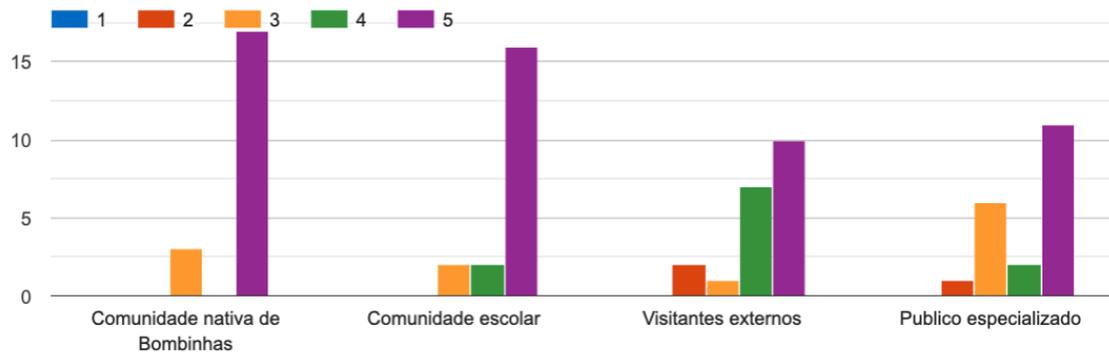
11. Classifique as seguintes características do Museu Comunitário Engenho do Sertão



12. Classifique como as expressões do patrimônio cultural de Bombinhas são representados no MCES



13. Quais públicos devem ser o foco das ações do MCES (em uma escala de 1 (pouco) a 5 (muito)?



14. Quais outros temas você gostaria que o MCES abordasse em suas atividades e exposições?

4 respostas

- Eventos mostrando a cultura da comunidade
- Fotografia Histórica, Cinema, Artistas Locais, Música,
- Renda de bilro e diversidade de espécies nativas
- Pesca da Tainha, tradição cultural, gastronomia típica



**Rosane Luchtenberg**

Fundadora e  
atual presidente  
do Instituto Boimamão.

